

Lula mostra força e obriga Flávio a aderir ao fim da escala 6x1

Traíra contumaz, Flávio promete à Faria Lima revogar tudo se eleito

Na noite de quarta-feira (14), o Senado aprovou em dois turnos o fim da escala de trabalho 6x1, seis dias de trabalho para um dia de descanso. O presidente Lula mobilizou o país inteiro e comemorou: “me parece que, depois da pressão da sociedade, o partido

do PL resolveu votar o fim da escala 6x1”. Lula é a garantia de que haverá dois dias de descanso para o trabalhador. Já Flávio Bolsonaro, que tentou derrubar o projeto o tempo todo, mas foi obrigado a votar a favor, prometeu para setores financeiros que revogaria a conquista popular caso eleito.

Página 3



Ricardo Stuckert

HORA DO POVO

ANO XXXVI - Nº 4.070 14 a 20 de Outubro de 2026

★

★

★

★

★

O “tesouração” de Flávio é corte drástico de aposentadoria e BPC

Ricardo Stuckert

Reprodução - UNE



Brasil tem recorde na exportação e saldo 146% maior, celebra Alckmin

“O Brasil com o presidente Lula bateu mais um recorde de exportações para o mês de setembro, crescendo 146%, o saldo entre o que vendemos e compramos do mundo”, comemorou o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin.

Pág. 2

O candidato Flávio Bolsonaro prometeu aos banqueiros, em reunião na Faria Lima, que vai cortar R\$ 250 bilhões do Orçamento da União. Ele garantiu aos donos de bancos presentes em seus encontros que não cortará nos juros, que consomem R\$ 1,3 trilhões por ano do orçamento público. Comentaristas afirmam que os cortes de Flávio só podem ser no BPC, no salário mínimo e nas aposentadorias.

Pág. 2
Bolsocaró fez o gás de cozinha subir quase 5 vezes a inflação

O mais recente vídeo produzido pela campanha de Lula aborda um drama num passado recente, quando Jair Bolsonaro governava o país: Brasileiros voltaram a cozinhar em fogão a lenha; muitos se queimaram usando álcool. O vídeo mostra um dado – em 13 de junho de 2021 – exibido na época pela CNN Brasil: Gás de cozinha já subiu quase cinco vezes mais que a inflação em um ano.

P. 2
Mensagens citam ‘Kassio’ e prostitutas em festa de Vorcaro

Página 3



Multidão tomou Brasília na terça-feira (13) e fez um mar de luzes na Esplanada

Um milhão na Paulista e multidões Brasil a fora pela reeleição de Lula

Em um dos maiores atos políticos dos últimos anos, mais de 1 milhão de pessoas tomaram a principal avenida de São Paulo (foto ao lado). O presidente defendeu participa-

ção popular, empregos de qualidade e revolução tecnológica. Em Brasília (foto acima), uma multidão ocupou a Esplanada dos Ministérios pela reeleição de Lula. Manifestações contra

o fascismo eclodiram em todo o país desde a segunda-feira (5), Niterói, Rio de Janeiro, Recife, Goiânia, Florianópolis, Curitiba, Maceió, Araraquara, etc.

Páginas. 3 e 4



Ricardo Stuckert

Bolsonaro é tragédia

“A ideia é promover um “tesouração” de R\$ 250 bilhões com golpes nos benefícios previdenciários, além da eliminação dos pisos constitucionais da saúde e da educação”

PAULO KLIASS*

Os resultados das eleições gerais de 4 de outubro significaram o avanço das forças políticas de extrema direita no conjunto do País. Apesar de os grupos de esquerda e centro-esquerda terem mantido sua participação relativa no Congresso Nacional que tomará posse em fevereiro do ano que vem, os candidatos identificados com o bolsonarismo avançaram sobre os espaços ocupados até agora pelo fisiologismo do Centrão. Vários governadores apoiados por Bolsonaro conseguiram ser eleitos neste primeiro turno, além de várias duplas de senadores que venceram no pleito.

Por outro lado, o resultado mais preocupante foi a votação de Bolsonarinho nesta primeira etapa, uma vez que ele conseguiu superar o número de votos obtidos por Lula. A perspectiva de poder que se anuncia com esse movimento passou a atrair de forma mais efetiva um conjunto de forças políticas e interesses econômicos para o campo da extrema direita. Essa novidade na conjuntura terminou por colocar a candidatura de Flávio em uma postura de “salto alto”, com a sensação do “já ganhou” subido à cabeça dos envolvidos. Os nomes para composição de eventual ministério caso ele seja eleito começam a ganhar espaço na grande imprensa. O próprio candidato já adiantou que iria conseguir a libertação de seu pai para subir a rampa do Palácio do Planalto no dia da posse para, simbolicamente, lhe entregar a faixa presidencial.

Como costuma acontecer nestes momentos, a área econômica é a que recebe mais atenção por parte dos interessados e dos analistas. A memória da desastrosa gestão de Paulo Guedes à frente do Ministério da Economia sempre volta à cena. Afinal, ele havia conseguido que o pai do atual candidato o nomeasse como um superministro em 2019, concentrando os poderes de 4 pastas tradicionais da nossa composição da administração pública federal. Com isso, ele tornou-se o responsável pela Fazenda, pelo Planejamento & Orçamento, pelo Trabalho e pela Indústria & Comércio. A estratégia dele no momento atual é a de se retirar da cena e dos holofotes, afirmando que não teria interesse em retornar à Esplanada.

BOLSONARINHO É A BÁRBARIE À VISTA

No entanto, Flávio chamou para a coordenação da área econômica de sua campanha pessoas que haviam ocupado lugar de destaque na equipe de Paulo Guedes durante o governo de seu pai. Gabriela Marques e Adolfo Sachsida estão respondendo pela economia, assim como ocorria com a figura do “Posto Ipiranga” na campanha de 2018. Ambos foram contratados pelo financismo privado depois da vitória de Lula. Eles têm uma visão extremamente conservadora do fenômeno econômico e já alertaram que a inspiração maior de eventual governo de Flávio seria o modelo adotado por Javier Milei na Argentina.

Isso significa que a tragédia bolsonarista teria uma continuidade para muito além do que significou o genocídio de 700 mil pessoas na época da COVID ou da liberalização geral de garimpos ilegais, invasão de terras indígenas e quilombolas pelos grupos do agronegócio. Ainda que Paulo Guedes não tenha conseguido apoio para levar à frente seu plano de privatização da totalidade de empresas estatais do governo federal à época, a gestão da política econômica de seu governo foi marcada pela obediência cega aos ditames da cartilha neoliberal.

Flávio promete agora seguir pelo mesmo caminho. Sua assessoria econômica já anunciou um plano de realizar cortes nas despesas orçamentárias equivalentes a 2% do PIB a partir do início de seu eventual mandato. Assim, a ideia é promover um “tesouração” de R\$ 250 bilhões com golpes nos benefícios previdenciários, além da eliminação dos pisos constitucionais da saúde e da educação. Estas e outras medidas estariam presentes em dispositivos de uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC), inspirada na estratégia de Lula com a PEC da transição no final da campanha de 2022. Ocorre que o conteúdo é diametralmente oposto. Enquanto Lula buscava, durante o período entre o anúncio do resultado do pleito e a posse do novo governo, assegurar mais recursos para cumprir com seu programa, Flávio já pretende iniciar o jogo com cortes e mais cortes no orçamento.

Continua: <https://horadopovo.com.br/bolsonaro-e-tragedia-por-paulo-kliass/>

***Paulo Kliass** é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HP

HORA DO POVO

é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação

24 de agosto

Rua Mazzini, 177

Cambuci - CEP: 01528-000

São Paulo-SP

E-mail: inc24agosto@gmail.com

C.N.RJ 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto

Redação: fone (11) 2307-4112

E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br

E-mail: comercial@horadopovo.com.br

E-mail: hp.comercial@uol.com.br

Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: hprj@oi.com.br

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovo@yahoocom.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curio-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

‘Tesouração’ de Flávio significa corte drástico em aposentadorias e BPC



Foto: Reprodução/Campanha de Lula/Instagram



Vice-presidente Geraldo Alckmin. (Foto; Reprodução TV Brasil)

Superávit comercial avança 146%, comemora Alckmin

“O Brasil com o presidente Lula bateu mais um recorde de exportações para o mês de setembro”, destacou o vice-presidente da República

“O Brasil com o presidente Lula bateu mais um recorde de exportações para o mês de setembro, crescendo 146%, o saldo entre o que vendemos e compramos do mundo”, comemorou o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, em rede social, dando a largada para o segundo turno nas eleições nas redes sociais. “Isso ajuda a gerar emprego e ainda baixa o valor do dólar por aqui”, afirmou. “Por esse Brasil que produz e exporta, cresce e gera renda, conquiste mais um voto”, ressaltou

Alckmin, vice de Lula, candidato à reeleição, lembrando que “mesmo quem não votou no primeiro turno, pode votar no segundo”. “Com energia vamos proteger as conquistas do nosso Brasil”, enfatizou.

“E tem mais”, destacou Alekmin em sua mensagem aos eleitores brasileiros, “registramos outro recorde na venda de veículos, crescendo 15% neste mês de setembro e

devemos encerrar o ano com mais de 3 milhões de veículos vendidos”. “Isso é resultado direto do programa lançado pelo presidente Lula do carro sustentável, que zerou o imposto de modelos de entrada não poluentes. Só eles apresentaram um crescimento de 64% nas vendas no varejo”, disse sobre as vendas alavancadas pelo programa Move Brasil. Assista a mensagem de Geraldo Alckmin: <https://horadopovo.com.br/superavit-comercial-avanca-146-comemora-alkmin/>

Com Bolsonaro, preço do gás de cozinha explodiu

Recente vídeo produzido pela campanha de Lula aborda um drama num passado recente, quando Jair Bolsonaro governava o país: famílias cozinhando em fogão a lenha. A peça da campanha mostra um dado, em 13 de junho de 2021, exibido na época pela CNN Brasil: Gás de cozinha já subiu quase cinco vezes mais que a inflação em um ano. Exibe ainda o então ministro da Economia de Bolsonaro, Paulo Guedes, prometendo que poderia

reduzir o preço do gás de cozinha pela metade, mas isso não aconteceu. “Eu prefiro pegar o dinheiro para comprar minha compra pra dentro de casa e cozinhar na lenha e deixar o gás pra depois, mais pra frente”, dizia uma dona de casa entrevistada na época sobre o tema. “Ou você come ou você morre”. O vídeo resgata o âncora da TV Globo, Roberto Kovalick, anunciando que o “número de pessoas queimadas no Hospital de referência no Rio de Janeiro

subiu mais de 40% este ano. Segundo os médicos, o aumento da pobreza é uma das explicações para esses acidentes”. “Não tenho condições de comprar gás. Vou fazer o que?”, questiona a senhora. “Não podemos permitir a volta dessa família”, encerra a peça, se referindo aos bolsonaros. <https://horadopovo.com.br/bolsocaro-fez-gas-de-cozinha-subir-quase-5-vezes-acima-da-inflacao-em-um-ano-mostra-video/>

Comentaristas afirmam que ele tenta esconder isso do eleitor. E que os cortes de Flávio só podem ser no BPC, no salário mínimo e nas aposentadorias

O candidato Flávio Bolsonaro prometeu aos banqueiros, em reunião na Faria Lima, que vai cortar R\$ 250 bilhões do Orçamento da União. Ele garantiu aos donos de bancos presentes em seus encontros que não cortará nos juros, que consomem R\$ 1,3 trilhões por ano do orçamento público. Imediatamente, o país inteiro passou a cobrar que Flávio diga de onde irá cortar. Para atingir esse valor prometido aos magnatas sem mexer nos juros, Flávio terá que cortar nas aposentadorias, no BPC (Benefício de Prestação Continuada), dirigida a idosos miseráveis, nas verbas do Farmácia Popular, no dinheiro para a Educação, para a Saúde, a habitação popular e outros programas sociais. Esta é a grande discussão no momento no Brasil. O povo quer saber o que será de seus direitos. Só que Flávio está escondendo seus planos do povo. Ele está pedindo para os seus “cabos eleitorais” no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kássio Nunes Marques e André Mendonça, esconderem seus cortes da população. Ele pede e eles censuram quem cobra onde serão feitos os cortes de R\$ 250 bilhões. Eles não querem permitir que o país discuta que sofrerá com o tesouração que Flávio prometeu aos bancos. Comentaristas e economistas garantem que não há como ele garantir aos banqueiros que fará esses cortes e não mexer nas aposentadorias, no BPC e na Educação, por exemplo. Ele está escondendo isso da população porque, se a verdade vier à tona, como está vindo

fortemente, ele perde a eleição. Duas coisas confirmam que Flávio Bolsonaro está mentindo e escondendo que vai detonar com os direitos do povo. Primeiro ele diz que vai seguir os passos de seu pai. Só que Jair Bolsonaro congelou o salário mínimo e as aposentadorias por quatro anos. O governo do pai, que ele disse que vai dar continuidade, paralisou a construção de habitação no país, cortou pela metade o programa Farmácia Popular, que distribui remédios de graça, provocou a morte de 700 mil pessoas na pandemia por falta de vacinas e reduziu as verbas para a merenda escolar. A segunda é que, tanto ele como sua equipe econômica, alardeiam que o exemplo que eles vão seguir é o do governo de Javier Milei, da Argentina. Milei fez cortes drásticos nas aposentadorias e na Educação. Afundou a Argentina na maior recessão de sua história. Milhares de empresas fecharam as portas e milhões de pessoas perderam os empregos. O país está um caos. Mais de um terço da população argentina caiu na miséria absoluta. A “motosserra” de Javier Milei arrasou a economia da Argentina e provocou uma miséria nunca vista no país vizinho. Esta política tresloucada e subserviente aos ricos trouxe a miséria e a fome para a sua população argentina. Flávio diz que seu “tesouração” aqui no Brasil será idêntica a que fez o presidente argentino. Ou seja, o “tesouração” de Flávio, que ele hoje tenta esconder onde será, é a certeza de um desastre monstruoso na economia brasileira.

Salário mínimo seria hoje de apenas R\$ 852 se a proposta de Flávio estivesse em vigor

O salário mínimo seria de R\$ 852 se a proposta do candidato do PL, Flávio Bolsonaro, de não valorização do piso nacional estivesse em vigor. O mesmo valor se aplica às aposentadorias, pensões e BPC, que são vinculados à valorização do salário mínimo. Seguindo a proposta de Flávio, se a política de valorização não tivesse sido implementada a partir de 2003, no primeiro governo do presidente Lula o salário mínimo e as aposentadorias estariam hoje, aproximadamente, no valor de R\$ 852, considerando que fossem corrigidos apenas pela inflação entre janeiro de 2004, quando o mínimo era de R\$ 260, e janeiro de 2026, conforme o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), Segundo reportagem do Brasil de Fato e reproduzida ICL Notícias, o piso nacional estaria cerca de 90% abaixo do salário mínimo atual de R\$ 1.621. O governo Lula propôs um salário mínimo de R\$ 1.717 no Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2027, já em análise no Congresso Nacional. A valorização do salário mínimo foi criada em 2004 e foi oficializada em 2006 pelo governo Lula. O reajuste do piso nacional com ganho real, ou seja, acima da inflação, foi extinto no governo Bolsonaro. Com o retorno de Lula à Presidência, o reajuste do piso salarial voltou a ser composto pela projeção esperada o INPC, acumulado em 12 meses, mais o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos antes – limitado a 2,5%.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) estima que cerca de 61,9 milhões de brasileiros têm rendimento referenciado no salário mínimo. A entidade calcula que em 2026 a valorização do piso salarial nacional injetou na economia R\$ 81 bilhões. Para a professora da Universidade Federal Fluminense e economista Juliane Furno, “quando os trabalhadores ganham mais, cresce o consumo”. “Se crescer o consumo, os empresários vão querer produzir mais para atender essa demanda. Cada R\$ 1 a menos no reajuste do salário mínimo, dos servidores, na previdência ou no BPC representa uma perda enorme de renda local, comprometendo o comércio, os serviços e toda a atividade econômica”. Já o economista e professor da Universidade de Brasília José Luís Oreiro lembra que “desenvolvimento econômico representa aumentar o poder de compra da população”. “Para que isso aconteça, você tem que aumentar salários, principalmente o mínimo. Congelar o salário mínimo é acabar com o poder de compra da população e impactar toda a economia”, afirma Oreiro. Diante da péssima repercussão de sua proposta de acabar com a valorização do salário mínimo, a campanha de Flávio emitiu uma nota na sexta-feira (9), dizendo que não pretende mexer nas políticas de valorização do salário mínimo, aposentadorias e BPC. Puro engodo. A assessoria econômica, Daniella Marques, aliados e o próprio candidato do PL vêm reiterando que vão fazer um “tesouração” econômico para gerar um arrocho fiscal de cerca de R\$ 250 bilhões num eventual mandato. Essa poupança será à custa do povo, principalmente dos mais carentes deste país, e não sobre os privilegiados, englobando bancos, bilionários e especuladores da dívida pública brasileira – por meio dos juros exorbitantes – extraem mais de 1 trilhão por ano do Erário.

“Seria um desastre”, afirma o presidente da Central Única dos Trabalhadores em São Paulo (CUT-SP), Raimundo Suzart, ao destacar que “o salário mínimo forte é a base da movimentação da economia, sobretudo para pequenos comércios”. “O aumento do mínimo impacta diretamente no crescimento da economia, porque o trabalhador consome, faz girar. Acabar com a valorização do salário mínimo é condenar o trabalhador à miséria, como faz o [presidente argentino Javier] Milei”, explica Suzart. “Acabar com a valorização impacta também nas contas da previdência, já que reduz a arrecadação, prejudicando a capacidade de pagamento das aposentadorias. Daí logo vão querer fazer uma nova reforma da Previdência também”.



Ricardo Stuckert/PR

Toda Avenida Paulista ficou lotada
Lula reúne mais de 1 milhão na Paulista

“Ou vocês participam da vida política ou ela não tem concerto”. Com esse chamado à juventude, o presidente Lula discursou no domingo (11) diante de uma multidão que tomou a Avenida Paulista, em São Paulo.

Segundo os organizadores, mais de um milhão de pessoas participaram do ato, que ocupou praticamente toda a avenida, do cruzamento com a Rua Augusta até a Praça Oswaldo Cruz. A concentração começou em frente ao Museu de Arte de São Paulo (MASP), em uma das maiores manifestações políticas dos últimos anos.

Lula convocou os jovens a assumir a responsabilidade pela transformação do país, defendeu a democracia e apresentou os desafios de um novo mandato, com ênfase na educação, na geração de empregos de qualidade e na revolução tecnológica. A manifestação também reuniu o vice-presidente Geraldo Alckmin e os governadores reeleitos Jerônimo Rodrigues (Bahia), Rafael Fonteles (Piauí) e Elmano de Freitas (Ceará), que convocaram a população a se mobilizar pela vitória de Lula no segundo turno, em 25 de outubro.

“Hoje vocês estão me dizendo, o povo está me dizendo e nessa campanha foi a voz que eu mais ouvi: ‘Ó Lula, a gente não quer só comida, a gente quer cultura, a gente quer cinema, a gente quer estudar, a gente quer emprego de qualidade, a gente quer liberdade, a gente quer democracia’”, afirmou o presidente.

Lula ressaltou que a população quer participar das decisões do governo e que a juventude precisa ser ouvida, em vez de receber políticas definidas de cima para baixo.

ANDRÉ SANTANA

Lula exhibe força e obriga Flávio votar pelo fim da escala 6x1

Ricardo Stuckert



Presidente mobilizou o país inteiro pela conquista histórica para os trabalhadores
Senado atende Lula e o Brasil e aprova o fim da escala 6x1

O Senado aprovou, na quarta-feira (14), em primeiro e segundo turnos, a PEC 221/19, que acaba com a escala de trabalho 6x1 e reduz a jornada semanal sem redução salarial.

Em ambos os turnos, o placar foi de **75 votos favoráveis e apenas 1 contrário**, o do senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS), em votação histórica para os direitos dos trabalhadores brasileiros.

Trata-se de vitória relevantíssima para os trabalhadores, o movimento sindical, que há décadas luta por essa agenda no Congresso Nacional, e finalmente para o governo Lula, que sempre defendeu essa pauta.

A proposta prevê 2 dias de descanso e a redução da jornada semanal para 42 horas 2 meses após a promulgação da emenda à Constituição, que deverá ocorrer nos próximos dias. Com a conclusão da votação no Senado, o texto segue para promulgação pelo Congresso Nacional.

A votação foi acelerada após a aprovação de requerimento da senadora Teresa Leitão (PT-PE), que permitiu a quebra dos interstícios regimentais e a conclusão da análise ainda na noite desta quarta-feira.

LULA

O presidente Lula comemorou o fim da escala e parabenizou os senadores e senadoras pela votação.

Em vídeo, acompanhado de aliados, o presidente declarou que o feito no Senado foi “extraordinário para o povo brasileiro”. “Eu tenho certeza que uma conquista como essa jamais será revogada porque não é uma conquista burocrática. Foi uma conquista que saiu de um desejo histórico do trabalhador”, comentou.

“Portanto, eu quero parabenizar o povo que foi para a rua, os senadores e senadoras que votaram favoráveis. Porque o povo merece respeito e conquistaram esse respeito. Sorte para o povo brasileiro”.

Na rede social, Lula escreveu:

“Hoje é dia de comemorar uma conquista histórica de milhões de trabalhadores e trabalhadoras. O fim da 6x1 é mais do que uma mudança na jornada. É mais tempo para viver, descansar, estar com a família, acompanhar os filhos crescerem, cuidar de si e aproveitar a vida.

Quem trabalha tanto para construir o Brasil também merece ter tempo para viver.

É uma vitória dos trabalhadores e trabalhadoras. É o Brasil pronto para mais!

O fim da 6x1 agora é relíquia!

Lutamos, discutimos e pressionamos para garantir que o Congresso Nacional votasse ainda este ano o fim da 6x1!

Mas a voz do povo é a voz que me conduz para que, juntos, garantíssemos mais tempo para descansar, acompanhar os filhos e estar com quem amamos. Mais dignidade e qualidade de vida para o povo brasileiro!”

PROMULGAÇÃO

A aprovação encerra etapa decisiva de reivindicação histórica do movimento sindical: superar a escala de 6 dias de trabalho para apenas 1 de descanso. A promulgação transformará a proposta em emenda constitucional e abrirá caminho para a implementação da nova jornada.

A votação expressiva no Senado representa marco político e trabalhista. O desafio seguinte será acompanhar a regulamentação e a aplicação das novas regras, para que a redução da jornada e os 2 dias de descanso se convertam em direitos efetivos, sem redução salarial.

FLÁVIO É AMEAÇA

Embora os senadores do PL tenham votado a favor da PEC 221/19, circula a informação de que, caso vença a eleição de 25 de outubro, o senador Flávio Bolsonaro pretende articular para derrubar a proposta aprovada, com uma emenda introduzindo a fâmetera hora trabalhada.

A alternativa seria a PEC 12/26, do senador Rogério Marinho (PL-RN), associada à chamada escala 7x0 e ao pagamento por hora trabalhada, modelo que pode ampliar a instabilidade da jornada e reduzir a proteção assegurada pelo vínculo de trabalho.

A articulação atribui

ida à campanha, ainda não formalizada publicamente, contrasta com o voto favorável dado pela bancada do PL no Senado. Isso porque uma posição contrária à proposta poderia custar caro nas urnas na eleição presidencial. Por isso, votaram a favor, mas, nos bastidores, trabalharam o tempo todo para impedir a aprovação da proposta.

A ideia é apresentar proposta de trocar o salário mensal pelo sistema de “horas trabalhadas” e “negociação entre patrão e empregado”. Na prática é o fim das leis e normas regras decididas pela raposa em negociação com suas presas.

O líder do PL na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante, abriu o jogo e disse que a proposta não prevê um salário mínimo ou um mínimo de horas que o trabalhador teria direito a trabalhar semanalmente. Ainda de acordo com Sóstenes, o texto permite a redução de salário, a depender dos termos do acordo com o trabalhador.

AUSENCIAS

No primeiro turno, não votaram, por ausência, Ciro Nogueira (PP-PI), Márcio Bittar (PL-AC), Rogério Marinho (PL-RN) e Sergio Moro (PL-PR). No segundo turno, esteve ausente Dr. Hiran (PP-RR).

Flávio Bolsonaro, senador, votou a favor, mas não deu as caras no plenário. Votou on line.

CID CRÍTICA

Durante a sessão, o senador Cid Gomes (PSB-CE) declarou voto favorável à proposta e criticou o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e a posição do PL, que, segundo ele, dificultou a tramitação da matéria.

“Ele é um serviçal da burguesia brasileira, que não tem o menor espírito público, que não pensa nos trabalhadores”, afirmou Cid, referindo-se a Flávio Bolsonaro. O senador acusou o PL de agir por oportunismo político e também declarou apoio à reeleição do presidente Lula (PT).

Jonas Pereira/Agência Senado



Senado Federal terminou a votação à noite

Presidente comemorou: “me parece que, depois da pressão da sociedade, o partido do PL resolveu votar o fim da escala 6x1”

O presidente Lula afirmou na terça-feira (13) que o PL decidiu apoiar o fim da escala de trabalho 6x1 após pressão da sociedade e manifestações nas ruas.

“Me parece que, depois da pressão da sociedade, me parece que depois de todas as manifestações na rua deste Brasil, o partido do PL resolveu votar o fim da escala 6x1”, disse Lula. O PL de Flávio queria imitar Milei que instituiu 12 horas por dia de carga de trabalho com ganho por hora, o que significaria arrocho salarial e perda de direitos.

Nesta terça, com medo do crescimento avassalador da campanha de Lula, Flávio Bolsonaro declarou que votará a favor da PEC. O recuo é resultado da força da campanha de Lula no 2º turno. Flávio tentou barrar a votação e se desgastou politicamente. Ele queria aumentar ainda mais a carga de trabalho. Desmascarado, Flávio afirmou que decidiu recuar “conforme a vontade da maioria do povo”.

Depois de mencionar a mudança de posição do adversário, Lula fez uma provocação

à extrema-direita. “Eu, de vez em quando, fico pensando: se todo mal que eu causar a esse país for fazer a direita avançar e atender aos interesses do povo brasileiro, eu vou continuar fazendo isso”, afirmou.

As declarações do presidente foram dadas nesta manhã durante cerimônia no Palácio do Planalto que anunciou medidas para microempreendedores individuais. Nos últimos dias, Lula vinha cobrando publicamente uma posição de Flávio e do PL sobre o tema.

Na quinta-feira (8), o presidente afirmou que o partido e o candidato não queriam assumir o compromisso de aprovar a PEC do fim da escala 6x1. A PEC que prevê o fim da escala 6x1 já foi aprovada pela Câmara e pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado.

O texto reduz a jornada máxima de 44 para 40 horas semanais e garante dois dias de descanso remunerado por semana, sem redução salarial. O Senado deve votar a proposta em primeiro turno na quarta (14). Para ser aprovada, a PEC precisa de pelo menos 49 dos 81 votos e ainda terá de passar por um segundo turno.

Flávio é forçado votar fim da escala 6x1, mas promete revogar tudo se for eleito

O presidente Lula está chamando toda a população a acompanhar a votação, na quarta-feira (14), do projeto do governo que acaba com a escala 6x1. O projeto vai determinar no mínimo dois dias de descanso semanais para os trabalhadores. Lula alerta que Flávio está dizendo que vai votar a favor mas promete aos aliados que depois derruba a mudança.

A sociedade inteira aprova o projeto de Lula e está nas ruas exigindo a sua aprovação. Em meio à pressão e a 12 dias do segundo turno, o bolsonarista, que é contra, mas tem medo de se queimar, disse que votará a favor do texto do governo. Mas para ficar bem com patrões, que vinham pressionando contra a proposta, Flávio já confidenciou, nos bastidores, que, se eleito, vai rever tudo após a eleição.

Flávio Bolsonaro trabalhou o tempo todo contra o projeto. Não só isso, ele defendeu aumentar a carga de trabalho para 12 horas diárias, como fez seu idolo, Javier Milei, na Argentina. Ele queria fazer isso deixando o patrão decidir em negociação individual, com cada trabalhador. Só quem trabalha – o que não é o caso de Flávio, que nunca trabalhou na vida – sabe muito bem que isso é sinônimo de volta da escravidão.

Agora, desmoralizado na sociedade por defender o projeto

de seu aliado, Rogério Marinho, e que foi chamada de “PEC do Patrão”, o candidato da extrema-direita fez uma manobra de disfarce. Está dizendo que vai votar a favor da proposta de fim da escala 6x1 ao mesmo tempo de promete à Faria Lima que, se eleito, vai mudar a legislação e voltar a esfolar os trabalhadores.

A manobra de Flávio foi exposta em matéria na Folha de S. Paulo desta quarta-feira. “Flávio garante a aliados que, se eleito, vai defender revisão da PEC do fim da 6x1”, diz o título da matéria.

A Folha também afirma que a “promessa” de traição de Flávio chegou a empresários que estão preocupados com avanço da proposta. Aliados do candidato e empresários disseram ao Painel que tiveram a garantia de que com Flávio eleito, alguns pontos da PEC proposta pelo senador Rogério Marinho (PL-RN) serão discutidos pelo Congresso Nacional.

Ou seja, Flávio já informa a traição ao mesmo tempo que mente ao povo. A proposta de Rogério Marinho que vem sendo criticada por todo o país permite que os patrões imponham salário por hora trabalhada, o que extingue o salário mensal, e põe em risco as férias, o descanso remunerado e outros direitos. Só vai receber, se trabalhar. Um verdadeiro absurdo.

Mensagens citam ‘Kassio’ e quarto com prostitutas em festa de Daniel Vercaro, do Master, relata colunista

O ministro Kassio Nunes Marques, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), esteve em festa bancada por Daniel Vercaro, dono do Banco Master, e ficou com prostitutas bancadas pelo criminoso, mostram mensagens obtidas pela Polícia Federal.

O relato é de Daniela Lima, colunista do UOL, que teve acesso às mensagens.

A frente do TSE, Nunes Marques tem favorecido a candidatura de Flávio Bolsonaro (PL), outro envolvido no escândalo do Banco Master por receber pelo menos R\$ 69 milhões de Vercaro.

Novas mensagens reveladas citam um ministro que participou de um churrasco privado bancado por Vercaro em 28 de fevereiro de 2025, festa realizada no triplex do banqueiro, em São Paulo, do qual também participaram prostitutas.

Vercaro não estava na festa, mas seus subordinados o mantinham informado.

“Convidado chegando” (Reprodução)

Durante a noite, um funcionário contou a Vercaro que havia emprestado um quarto “para ministro com 5 meninas”, sem citar nenhum nome.

As 20h56, o homem que pilo-

tava a festa in loco para Vercaro, Michael enviou uma mensagem ao ex-banqueiro: “Emprestei quarto do lado para ministro com 5 menina. Liguei para pedi autorização mais senhor não viu [sic]”. Michael aparece em outras conversas no celular do ex-banqueiro como organizador de eventos considerados Vips.

Mais tarde, às 22h58, o funcionário voltou a mencionar o convidado: “Ministro tá sem pressa nenhuma de ir embora acabou de fala que está renovando para começa tudo novamente [sic]”.

Cerca de 20 minutos depois, às 23h17, Michael informou: “Indo embora ele”.

Mensagem que cita “fazendo graça para o ministro” (Reprodução)

A PF entende que esse ministro envolvido nas festas e orgias organizadas por Daniel Vercaro pode ser Kassio Nunes Marques. Embora as mensagens não falem expressamente em Kassio Nunes, os indícios são fortes.

Isso porque no dia 7 de março, uma semana depois do churrasco, uma mulher chamada Rayanna foi cobrar Vercaro que pagasse R\$ 10 mil para uma prostituta que havia ficado com “Kassio”.

Povo vai às ruas de todo o país pela reeleição de Lula

Estudantes, trabalhadores, artistas e movimentos populares realizam atos defendendo a democracia, a soberania nacional, os direitos sociais e a virada

Uma onda de mobilizações populares tomou as ruas de diferentes regiões do Brasil nos últimos dias em defesa da reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e contra Flávio Bolsonaro (PL). Estudantes, trabalhadores, artistas e movimentos sociais intensificaram os atos na reta final da campanha para o segundo turno, marcado para 25 de outubro.

As manifestações defendem a democracia, a soberania nacional, a educação pública, os direitos trabalhistas e a continuidade das políticas sociais do governo federal.

Na capital paulista, milhares de pessoas participaram, no domingo (11), de um ato na Avenida Paulista pela reeleição de Lula. A manifestação reuniu militantes, estudantes, movimentos populares e lideranças políticas.

Na terça-feira (13), a mobilização continuou no Largo da Batata, com o chamado “Ato da Virada”. Mesmo com a chuva, manifestantes acompanharam os discursos de Fernando Haddad, Simone Tebet e Marina Silva, além de parlamentares como Eduardo Suplicy e Erika Hilton.

No interior, Araraquara, Santos, Sorocaba, Barueri, São José dos Campos e dezenas de cidades também reuniram estudantes, trabalhadores e moradores na Praça Santa Cruz. Os participantes percorreram ruas da cidade para defender a democracia e conquistar votos para o segundo turno.

RIO VAI ÀS RUAS POR LULA

No Rio de Janeiro, milhares de apoiadores de Lula participaram de uma manifestação em Copacabana na segunda-feira (12). O ato reuniu movimentos sociais, estudantes e lideranças políticas em defesa dos direitos sociais e contra a candidatura de Flávio Bolsonaro.

Na Lapa, sambistas, artistas, escolas de samba e blocos carnavalescos participaram da manifestação “O samba não se cala, a luta é na rua”. Entre os presentes estavam Teresa Cristina e Neginho da Beija-Flor. O ato uniu a defesa da democracia à valorização da cultura popular.

Em Niterói, estudantes da Universidade Federal Fluminense (UFF) também foram às ruas pela reeleição de Lula. A manifestação denunciou os riscos de retrocesso na educação pública e defendeu a universidade gratuita.

Na capital federal, milhares de pessoas ocuparam a Esplanada dos Ministérios na

terça-feira (13). A manifestação reuniu estudantes, movimentos sociais, militantes e parlamentares em defesa da reeleição de Lula.

Uma das principais bandeiras foi o fim da escala de trabalho 6x1, além da defesa da educação pública, dos direitos trabalhistas e das liberdades democráticas. O movimento estudantil teve papel central na convocação e organização do ato.

Em Florianópolis, Santa Catarina, uma manifestação batizada de “Bolsonaro Nunca Mais” percorreu o Centro Histórico na terça-feira. Segundo os organizadores, cerca de 50 mil pessoas participaram do ato, que defendeu a soberania nacional e a derrota da extrema direita.

Em Manaus, milhares de pessoas participaram, no domingo (11), do ato “Vira, Vira Lula”, no Largo São Sebastião e nas ruas do Centro. Estudantes, trabalhadores, aposentados e movimentos sociais defenderam a democracia, as políticas públicas e o fim da escala 6x1.

A mobilização também destacou a importância da proteção da Amazônia e da soberania brasileira sobre os recursos naturais.

MOBILIZAÇÃO SE ESPALHA

No Nordeste, Recife registrou uma manifestação no Parque 13 de Maio no domingo (11), com defesa da reeleição de Lula, da democracia e dos direitos sociais.

No Rio Grande do Sul, estudantes secundaristas e universitários convocaram um ato em Pelotas na terça-feira (13), reunindo milhares de pessoas em defesa da educação pública e da soberania nacional.

Em Porto Alegre, a Esquina Democrática recebeu a “Caminhada da Virada”, que percorreu ruas do Centro Histórico com bandeiras e palavras de ordem pela vitória de Lula.

As mobilizações em diferentes regiões demonstram o esforço de partidos, entidades estudantis e movimentos populares para ampliar o diálogo com os eleitores. Além dos grandes atos, a campanha inclui panfletagens, conversas nas ruas e organização de comitês.

Com o segundo turno marcado para 25 de outubro, os apoiadores de Lula apostam na mobilização popular para conquistar novos votos e garantir a reeleição do presidente. A defesa da democracia, da soberania e dos direitos sociais permanece no centro das manifestações.

“Samba não se cala”: sambistas ocupam a Lapa em ato por Lula

Sambistas, baterias de escolas de samba e blocos de carnaval ocuparam os Arcos da Lapa, no Centro do Rio, na tarde desta segunda-feira (12), em ato pela reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Batizada de “O samba não se cala, a luta é na rua”, a manifestação reuniu nomes como Mestre Ciga, Teresa Cristina e Neginho da Beija-Flor, além de artistas, movimentos sociais e lideranças políticas.

Entre um samba e outro, a multidão entoava palavras de ordem como “Putaquepariu, Bolsonaro é a vergonha do Brasil”. O ato teve muita música, performances de pernas de pau, roupas coloridas e brilho, num clima de festa que tomou a Lapa até o início da noite.

A convocação partiu de sambistas, representantes do carnaval de rua e movimentos ligados à cultura popular carioca que decidiram entrar na campanha de Lula no segundo turno. A concentração foi marcada para as 15h. Por volta das 16h, vários grupos já circulavam pela Lapa. As 17h, a área sob os Arcos estava tomada.

ESCOLAS, BLOCOS E RODAS DE SAMBA

A programação juntou integrantes de escolas de samba, blocos de carnaval e rodas de samba tradicionais do Rio. As baterias da Mangueira, da União de Maricá e do Império Serrano tocaram nos Arcos. Os blocos Cordão do Boitatá, Simpatia é Quase Amor e Carmelitas também participaram da mobilização.

O carnavalesco Leandro Vieira foi o mestre de cerimônias e conduziu o ato no microfone. Além de Mestre Ciga, Teresa Cristina e Neginho da Beija-Flor, o can-

tor Arlindinho esteve nos Arcos.

FÉ E LIBERDADE RELIGIOSA NO PALANQUE

Lideranças religiosas também discursaram. O pastor Henrique e um babalorixá fizeram falas em apoio a Lula e em defesa da liberdade religiosa.

Entre as lideranças políticas estiveram Marcelo Freixo, a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB) e o deputado federal Chico Alencar (PSOL).

Os organizadores definiram o encontro como uma manifestação em defesa da democracia, da liberdade de expressão e da participação popular nas eleições. A proposta foi usar a música e o carnaval como forma de atuação política na reta final da campanha.

O intérprete Zé Paulo, da União de Maricá, defendeu o posicionamento dos sambistas diante do cenário político. “É importante a gente se posicionar: Sambista que ama o samba, ama a cultura, precisa entender algumas coisas”, afirmou. Ele também relacionou a tradição do samba às raízes africanas e à defesa dos direitos das populações mais vulneráveis.

O coreógrafo Patrick Carvalho ressaltou a importância dos projetos sociais na formação de artistas e na criação de oportunidades. Ao recordar o início de sua trajetória em um projeto social na comunidade do Cantagalo, destacou a necessidade de preservar os espaços que permitem o desenvolvimento da cultura e o surgimento de novos talentos.

Já Renato Esteves, carnavalesco do Império Serrano, enfatizou a dimensão educativa das escolas de samba. “As



Multidão tomou a Esplanada dos Ministérios na noite do dia 13 de outubro



Mais de 50 mil pessoas participaram do ato realizado em Florianópolis



Manifestação em Manaus pela reeleição de Lula lotou o centro da cidade



Milhares de pessoas lotaram as pontes e o Marco Zero do Recife no dia 11



Lapa tornou-se palco do ato cultural pela reeleição de Lula

escolas de samba têm um papel importantíssimo, porque trazem a realidade dos fatos, contam as histórias como elas realmente aconteceram”, declarou, defendendo a capacidade das agremiações de conscientizar o público e estimular a reflexão sobre a realidade brasileira.

Wilsinho Alves, diretor de Carnaval do Salgueiro, também defendeu a união em torno das questões coletivas. “Eu tenho uma filha e ensino a ela que a gente tem que olhar para o coletivo, não somente

para a gente”, afirmou, associando a mobilização à defesa dos direitos, das liberdades e das conquistas sociais.

A rainha de bateria do Império Serrano, Quitéria Chagas, por sua vez, ressaltou a necessidade de diálogo e participação política para além do período eleitoral. A artista incentivou os sambistas a conversarem com familiares e pessoas que pensam de maneira diferente, destacando que a defesa da democracia exige envolvimento contínuo da sociedade.



Flávio Bolsonaro junto a Sicário, de confiança de Daniel Vercaro

Rio de Janeiro: 86% das áreas dominadas por milícias votaram em Flávio Bolsonaro

Flávio Bolsonaro (PL) foi o mais votado em 86% dos locais de votação situados em áreas controladas ou sob influência de milícias na cidade do Rio de Janeiro.

O estudo cruzou dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o Mapa de Grupos Armados, elaborado pelo Instituto Fogo Cruzado em parceria com o Grupo de Estudos dos Novos Illegalismos da Universidade Federal Fluminense (GENI-UFF).

De acordo com a publicação, Flávio liderou em 268 locais de votação, enquanto Luiz Inácio Lula da Silva (PT) venceu em 43. No conjunto desses pontos, o candidato do PL recebeu aproximadamente 440 mil votos, contra 318 mil do petista.

O resultado chama a atenção para a relação entre território, poder armado e comportamento eleitoral no Rio de Janeiro. Entretanto, a votação expressa a escolha dos eleitores e, isoladamente, não comprova apoio organizado de milicianos à candidatura nem permite concluir que houve interferência criminosa no processo eleitoral.

O resultado eleitoral de 2026 também pode ser comparado a estudos anteriores sobre a influência territorial de grupos armados. Uma análise do Observatório das Metrôpoles, publicada em outubro de 2022, cruzou dados do TSE com o mapeamento de áreas controladas por milícias e pelo tráfico na Região Metropolitana do Rio.

Naquele pleito, Jair Bolsonaro obteve 53,1% dos votos válidos nas áreas identificadas como controladas por milícias, ante 49,9% na região metropolitana como um todo. Lula registrou 38,7% nesses territórios, contra 41,6% no conjunto da região.

O estudo identificou diferenças no comportamento eleitoral entre áreas com diferentes formas de controle armado, mas não concluiu que a votação resultasse necessariamente de coerção ou manipulação dos moradores. A pesquisa oferece contexto histórico para compreender o padrão observado em 2026.

A sobreposição entre a atuação de grupos armados, relações políticas e disputas eleitorais continua sendo um tema relevante para a democracia brasileira. No caso de Flávio Bolsonaro, os números do primeiro turno e os episódios envolvendo Adriano da Nóbrega, Fabrício Queiroz e o condomínio onde moravam Jair Bolsonaro e Ronnie Lessa comprovam a íntima relação da família Bolsonaro com as milícias que atuam e intimidam a população do Rio de Janeiro.

Criminosos invadem site da Ancine e publicam ataques contra Lula e nordestinos

O portal do Sistema Ancine Digital, plataforma da Agência Nacional do Cinema, foi invadido na tarde desta segunda-feira (12) e exibiu, por cerca de uma hora, ofensas contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e contra nordestinos, além de mensagens de apoio ao candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL). No alto da página, em letras garrafais, os invasores escreveram “burros nordestinos”.

A tela tinha como fundo uma montagem com Flávio Bolsonaro fazendo sinal de arma com as mãos e a deputada federal Júlia Zanatta (PL-SC) segurando um chicote voltado para um mapa da região Nordeste pintado de vermelho.

O texto publicado misturava ataques a Lula, ameaças a universidades públicas, exaltação aos Estados Unidos, a Israel e ao Sul do país, e uma acusação de fraude eleitoral feita sem qualquer prova:

“Vocês viram, o patrocínio do filme do Bolsonaro estava certo e do Lula ladrão foi por fora. As universidades públicas irão queimar, seus comunistas do c. Todo o nosso apoio à direita conservadora. Deus, pátria e família! Glória ao Sul, aos EUA e a Israel! Abra os Direita! Se o Flávio não ganhar, eles manipularam as eleições com a China. Help me EUA”, dizia a mensagem. A frase final pode ser traduzida como “Socorro, EUA”.

A invasão foi percebida por profissionais do setor audiovisual que tentavam acessar o sistema durante a tarde. Segundo pessoas ligadas à Associação dos Servidores Públicos da Ancine (Aspac), a entidade recebeu os relatos e acionou a equipe de tecnologia da agência, que retirou o conteúdo do ar.

O site continua inacessível. Os registros da página alterada ficaram guardados no Wayback Machine, plataforma que arquiva versões anteriores de endereços na internet.

A Ancine, que regula a indústria audiovisual brasileira, sofreu cortes e chegou a ficar paralisada durante o governo de Jair Bolsonaro.



Dom Limacêdo:

“Fico triste quando alguém, ao invés de respeitar a bandeira do Brasil, se curva à dos EUA”

Durante homilia realizada no último dia 11 de outubro, Dom Limacêdo Antônio da Silva falou sobre a importância da democracia, da soberania nacional e das políticas públicas que ampliaram o acesso à educação.

Em sua reflexão, o bispo questionou o que considera uma contradição entre o discurso patriótico e a submissão aos interesses dos Estados Unidos: “Gente, algumas pessoas do nosso país querem nos entregar aos Estados Unidos, imagine. Somos uma democracia adulta, minha gente. Não é perfeita, porque nenhuma é, mas temos todos os elementos necessários para sermos aquilo que somos. E fico triste quando alguém, ao invés de respeitar a bandeira do Brasil, se curva, homenageia a bandeira dos Estados Unidos”, afirmou.

“Você é patriota fazendo isso? Está muito longe de ser patriota. Patriota é aquele que defende sua raça, sua classe, seu povo, a luta, a esperança, as conquistas, defendendo as políticas públicas”, declarou.

O bispo também chamou a atenção para as condições de vida daqueles que dependem de políticas de inclusão para ampliar suas oportunidades e convidou os fiéis a refletirem sobre as oportunidades educacionais que alcançaram diferentes gerações e sobre os riscos de perder avanços sociais.

“Quantos de nós estudamos apoiados pelo governo do nosso país, com as políticas públicas, as cotas, quantos negros chegaram à universidade, quantos são doutores, mestres? Na nossa região, quantas pessoas tiveram acesso à universidade, minha gente? Vamos jogar tudo isso fora?”, questionou.

“Quanta coisa nosso no país nós avançamos. Não podemos retroceder, minha gente. Vamos ser responsáveis, conversar com a nossa família e ver quem historicamente quer bem à nação brasileira.”

O bispo criticou as ameaças à Constituição e alertou para o risco de uma ditadura fascista no país: “Mas qual é o problema da nossa Constituição atual que precisa ser mudada? Eis um perigo do fascismo chegar pelo Poder Legislativo. O Brasil já teve o golpe militar, pelos militares, mas poderá ter também uma ditadura querida, aplaudida e permitida pelo Legislativo dessa nação. Olhemos a formação do nosso futuro Congresso”. “Se o outro era ruim, esse parece que será pior”, disse.

“Não vamos votar somente em uma pessoa. É no projeto de sociedade. Nós recebemos o Brasil como está hoje, os acertos e os erros. E o que é que vamos deixar com o nosso voto para aqueles que virão depois de nós?”, questionou.

CRIANÇAS COM ARMAS NA MÃO

Além das questões políticas e sociais, Dom Limacêdo abordou um episódio envolvendo uma criança com uma arma, em ato em apoio a Flávio Bolsonaro.

“Como é que dias atrás ouvi, vocês devem ter visto, uma criança com a arma na mão comemorando? Quando eu vi, eu disse: ‘não, o mundo está se acabando, perdemos o juízo’. Se aquela criança é estimulada ou não é controlada, não é educada, o que é que vai ser dessa criança? O que é que ela poderá fazer até com vocês e comigo, dependendo da circunstância?”, questionou.

Mais de 100 sindicatos da Força Sindical organizam mobilização pela reeleição do presidente Lula

Centenas de dirigentes sindicais, representando mais de uma centena de sindicatos da Força Sindical participaram de reunião, na sexta-feira (9), e decidiram ampliar o diálogo com os trabalhadores com o objetivo de conquistar novos votos no segundo turno para Lula.

O presidente da Força Sindical, Miguel Torres, destacou a importância da eleição de 25 de outubro e convocou os dirigentes a intensificarem a mobilização nacional. “Temos que ir à luta. Ter consciência de eleger um candidato progressista”, disse o presidente da Central.

Por sua vez, o secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, o Juruna, ressaltou a necessidade de reforçar a atuação sindical nas redes sociais durante a campanha. Segundo Juruna, “as entidades devem apresentar as diferenças entre os programas de governo dos candidatos, ampliando o acesso dos trabalhadores às informações sobre as propostas eleitorais”.

O Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da Força Sindical (Sindnapi), em nota oficial aos associados, declarou “o que está em jogo no segundo turno das eleições é o risco de eleger um candidato a presidente disposto a alterar

a Constituição Federal e acabar com os direitos dos trabalhadores, e, principalmente, dos aposentados brasileiros.

As conquistas alcançadas, ao longo de décadas, não foram concessões espontâneas. São resultado da organização dos trabalhadores, da participação democrática e de muita mobilização. Preservá-las exige lucidez e inteligência para dar continuidade a um projeto que promovia o bem-estar social e os direitos dos aposentados brasileiros.

“Nesse sentido, o Sindnapi reafirma seu compromisso com a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a manutenção dos direitos dos aposentados e da população necessitada. Reeleger o presidente Lula representa dar continuidade e o aprimoramento das políticas que reduzem as desigualdades e promovem o bem-estar da população. A Previdência Social, o SUS, o acesso a medicamentos e a valorização da renda são essenciais para milhões de famílias e precisam de financiamento adequado, atendimento de qualidade e compromisso público. Também é necessário enfrentar a perda do poder de compra das aposentadorias e pensões, inclusive dos benefícios acima do salário mínimo”.

“Hora trabalhada é dar adeus ao salário mínimo” alerta CUT



Fim da escala 6x1 mobilizou sociedade, entidades sindicais e parlamentares



“Vamos ajudar vocês a saírem do sufoco”, diz Lula ao anunciar pacote de incentivo para MEI

O governo do presidente Lula lançou nesta terça-feira (13) um pacote de medidas voltadas aos microempreendedores individuais (MEIs), cuja principal iniciativa visa a redução do endividamento. As medidas preveem ainda ampliação do acesso a recursos para investimento, aumento do teto de faturamento e simplificação de regras para pequenos negócios.

Em relação à redução do endividamento, o governo vai enviar ao Congresso Nacional um projeto de lei complementar que prevê o perdão das dívidas acumuladas pelos MEIs com o governo federal. A proposta também permitirá extinguir cobranças e ações judiciais relacionadas a essas dívidas, além de retirar restrições decorrentes da inadimplência, possibilitando a regularização dos empreendedores perante o Poder Público. A medida deve beneficiar cerca de 3,6 milhões de microempreendedores.

“Nós vamos ajudar vocês a saírem do sufoco. Vamos dar oxigênio para vocês não morrerem asfixiados”, afirmou o presidente Lula durante a cerimônia de anúncio das medidas no Palácio do Planalto.

O governo também anunciou que pretende utilizar os instrumentos do Desenrola 3.0 para facilitar a negociação das dívidas privadas dos MEIs. Segundo o presidente, o objetivo é criar condições para que mais brasileiros possam ampliar seus negócios, gerar renda e melhorar de vida. “A palavra prosperidade não é privilégio, é direito de todo mundo prosperar”, ressaltou Lula.

Outra medida é a que prevê a criação do Pix MEI, programa de transferência direta de recursos para investimento produtivo. A proposta é repassar até R\$ 5 mil para aquisição de equipamentos e melhorias capazes de ampliar a produção, a renda e o faturamento dos negócios.

Segundo o ministro do Empreendedorismo, Paulo Henrique Rodrigues Pereira, o recurso não terá caráter de empréstimo e será acompanhado por ações de orientação e apoio aos beneficiários para a

estruturação de projetos.

O pacote de medidas também prevê a ampliação do teto de faturamento anual do MEI. A proposta enviada ao Congresso prevê elevação para R\$ 110 mil no próximo ano e para R\$ 140 mil em 2028.

A quinta medida prevê a dispensa de nota fiscal para pessoa física com segurança jurídica para o microempreendedor.

De acordo com dados apresentados pelo governo durante a cerimônia, o país tem 17,6 milhões de microempreendedores individuais cadastrados, dos quais 7,8 milhões são mulheres, público diretamente beneficiado pelas medidas.

As ações anunciadas combinam regularização tributária e financeira, simplificação de exigências e estímulo ao investimento para que os pequenos negócios possam crescer. Cada medida tem cronograma próprio e depende de diferentes instrumentos, como aprovação de projetos de lei, regulamentação específica e estruturação operacional.

Proposta de Flavio se põe fim à escala 6x1

Hora trabalhada é dar adeus ao salário mínimo”. Com esse alerta, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) denuncia os riscos da proposta de pagamento por hora de trabalho defendida pelo candidato Flávio Bolsonaro (PL). O tema ganha destaque nesta quarta-feira (14), data em que o Senado Federal vota, em primeiro turno, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 221/2019, que prevê o fim da escala 6x1, a redução da jornada semanal para 40 horas e a manutenção dos salários.

Segundo a CUT, o modelo defendido por Flávio Bolsonaro, associado à chamada “liberdade de negociação” entre patrões e empregados, pode abrir caminho para a redução dos rendimentos e de direitos trabalhistas. A entidade alerta que, ao permitir contratos com remuneração proporcional às horas trabalhadas, sem estabelecer uma quantidade mínima de horas contratadas, a proposta pode resultar em salários mensais inferiores ao mínimo constitucional. Enquanto a PEC nº 221/2019 estabelece a redução da jornada de trabalho sem corte salarial, a PEC nº 12/2026, de autoria do senador Rogério Marinho (PL-RN), coordenador da campanha de Flávio Bolsonaro, prevê um modelo de “jornada flexível” no qual trabalhar menos horas pode significar receber menos.

De acordo com a CUT, o modelo previsto na PEC nº 12/2026 também pode reduzir o valor recebido em direitos como férias, 13º salário e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), já que essas parcelas poderiam ser calculadas proporcionalmente à jornada contratada. Além disso, a proposta mantém a possibilidade de jornadas

contrapõe à PEC que sem redução salarial

de até 44 horas semanais, sem estabelecer a redução geral para 40 horas.

Outro ponto criticado pela entidade é o fortalecimento da negociação individual entre patrões e empregados, inclusive com a possibilidade de o contrato individual prevalecer sobre acordos coletivos. Para a CUT, essa medida enfraquece a organização sindical e amplia o desequilíbrio nas relações de trabalho, uma vez que o empregado, em geral, tem menos poder de negociação diante do empregador.

A central sindical também destaca que o programa de governo apresentado por Flávio Bolsonaro ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) não menciona o fim da escala 6x1 nem apresenta compromisso explícito com a redução da jornada de trabalho ou com melhorias salariais.

O candidato, que essa semana, pressionado pelo clamor popular e de olho nos votos dos trabalhadores, chegou a dizer que estava apoiando a PEC pelo fim da escala 6x1, mais uma vez está mentindo, pois já se sabe que nos bastidores, sua equipe econômica de campanha vem se comprometendo com empresários a derrubar a PEC caso ela seja aprovada e ele seja eleito.

A PEC nº 12/2026, apoiada por Flávio Bolsonaro e apelidada de “PEC da Escravidão”, é apontada pela entidade como uma ameaça às garantias conquistadas historicamente pela classe trabalhadora.

“Nossos direitos trabalhistas estão em risco, e está em nossas mãos barrar retrocessos e defender as conquistas da classe trabalhadora”, conclama a CUT, que mobiliza trabalhadores e trabalhadoras em defesa do fim da escala 6x1, da redução da jornada e da preservação dos salários e dos direitos.

“Tesouroço” de Flávio mira as aposentadorias e o BPC, denuncia central sindical

A Confederação Nacional das Trabalhadoras e dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e seu Coletivo Nacional de Aposentados alertam sobre as mentiras do candidato Flávio Bolsonaro sobre os cortes na aposentadoria, já que, como afirma a entidade, “enquanto nega publicamente, a portas fechadas Flávio mantém proposta do fim do aumento real para aposentados e pensionistas”.

O coordenador do Coletivo Nacional de Aposentadas e Aposentados da Contraf-CUT, Elias Hennemann Jordão, destaca matéria publicada pela Folha de São Paulo, no último dia 8, revelando que “em reunião com investidores, os coordenadores de sua campanha continuam defendendo a desvinculação das aposentadorias do INSS e do Benefício de Prestação Continuada (BPC) dos ganhos reais do salário-mínimo, como forma de enxugar os gastos do Estado”.

“Publicamente, o candidato nega, mas a portas fechadas, eles querem cortar direitos da população, atingindo principalmente quem mais precisa e merece atenção do Estado, depois de anos de labuta, que são os aposentados e pensionistas”, critica Elias Jordão.

De acordo com a Contraf-Cut, com o plano de governo que propõe um “tesouroço”, com cortes de cerca de R\$ 200 bilhões nos direitos sociais, “desvincular aposentadorias do INSS e o BPC dos ganhos reais do salário mínimo não saíram da mira de Flávio”.

Segundo o dirigente sindical, a desvalorização do poder de compra afetará cerca de 70% dos beneficiários do INSS. “A cada ano, o salário-mínimo irá perder o poder

de compra e isso aumentará o abismo social, jogando idosos e pessoas com deficiência para a pobreza e extrema pobreza”, afirma Jordão.

A entidade lembra ainda que, entre os nomes por trás das diretrizes econômicas de Flávio Bolsonaro, está o do deputado Rogério Marinho (PL-RN), “um dos maiores entusiastas do fim da política de valorização real do salário-mínimo e da desindexação das aposentadorias e outros benefícios do INSS do aumento do salário-mínimo”.

“Flávio e sua equipe de campanha acham que os aposentados e aposentadas podem ser feitos de bobos, mas estamos atentos: o discurso não combina com a prática. Não vamos permitir o desrespeito a quem lutou a vida toda para construir a riqueza desse país, e a quem mais precisa”, afirma Elias Jordão.

Ele aproveitou para lembrar que a confiabilidade do candidato sempre esteve em baixa, e resalta as mentiras envolvendo o caso Banco Master e Daniel Vercaro.

“Diante das câmeras, Flávio negou ter recebido R\$ 134 milhões de Daniel Vercaro, negou ter pedido mais dinheiro ainda e por diversas vezes, negou ter se reunido e andado de jatinho com o banqueiro, que hoje está preso por roubo que atingiram, também, pensionistas do INSS! Depois, a Polícia Federal comprovou tudo isso, por meio da divulgação de mensagens trocadas entre os dois. Agora, Flávio Bolsonaro diz publicamente que não vai acabar com reajuste acima da inflação, enquanto a portas fechadas o discurso é outro. Dia 25 de outubro o nosso voto será consciente nas urnas: em quem tem o discurso alinhado à prática”, conclui.





Estudantes ocuparam a Praça da Bastilha Centrais convocam greve geral contra tesouração de Macron na Educação

Para dar continuidade à luta, as entidades estudantis e profissionais convocaram um novo dia nacional de mobilização para a próxima terça-feira, 13 de outubro, que antecederá uma grande greve geral apoiada pelas principais Centrais Sindicais do país, agendada para 5 de novembro. Enquanto isso, os estudantes franceses continuaram os protestos por melhores condições de ensino nesta sexta-feira, 9 de outubro, em várias partes do país, incluindo, Toulouse, Aubervilliers, Chambéry, Montpellier (em escolas secundárias como Clemenceau, Mermoz, Joffre e Jules-Guesde) e Paris, destacando locais como a Praça da Bastilha. As reivindicações dos alunos do ensino médio incluem pedidos como a substituição de professores ausentes, o preenchimento de vagas para pessoal de apoio e enfermagem, a reforma de instalações deficientes e a redução da superlotação nas salas de aula. Eles também protestam contra a pressão associada ao sistema Parcoursup (usado para acessar o ensino superior) e contra medidas como a redução de vagas nas faculdades e o congelamento do auxílio-moradia pessoal (APL) previstas na proposta orçamentária para 2027. Na Praça da Bastilha, a porta-voz da União Estudantil, Sabine Kharbach, e o presidente da União das Escolas Secundárias (USL), Ryad Rani, denunciaram a falta de vontade política do governo para resolver a crise na educação, garantindo que as forças estudantis manterão a pressão indefinidamente até que suas reivindicações sejam ouvidas e atendidas.

CONTRA A REPRESSÃO

Os protestos estudantis, que começaram em meados de setembro, resultaram em quase 6.900 prisões desde o seu início (86% das quais de menores de idade). Um total de 2.376 manifestantes enfrentam processos judiciais, dos quais 1.547 foram levados a julgamento e 21 foram mantidos sob custódia, de acordo com dados divulgados nesta sexta-feira pelo Ministério da Justiça. Os protestos de quinta-feira (8) reuniram mais de 400.000 manifestantes em todo o país (50.000 em Paris), embora imagens que circulam nas redes sociais mostrem multidões muito maiores. Confrontos eclodiram, resultando em 504 prisões e pessoas feridas, segundo o Ministério do Interior. A repressão policial, incluindo o uso de gás lacrimogêneo e canhões de água, foi repetida no centro de Paris. Ações de mobilização sem precedentes foram observadas no ensino superior da capital francesa. A Ecole des Chartes (uma importante instituição de ensino superior e pesquisa) aderiu aos bloqueios pela primeira vez em sua história, em apoio à mobilização estudantil contra a violência policial e à implementação de uma política de ensino mais abrangente. Simultaneamente, estudantes da Ecole du Louvre (outra renomada instituição pública de ensino superior) bloquearam seu campus em solidariedade aos estudantes do ensino médio reprimidos e reivindicando o direito de manifestação. Em Aubervilliers, alunos do ensino secundário das escolas Henri-Wallon e Le Corbusier marcharam em direção à escola Jean-Pierre-Timbaud, enquanto em Toulouse, manifestantes da escola Paul Sabatier repeliram a polícia que reprimia os estudantes que fugiam do gás lacrimogêneo.

MEDIDAS INSUFICIENTES

Para tentar conter os protestos dos estudantes do ensino médio contra salas de aula superlotadas, escolas mal conservadas, professores sem substituição, o estresse do processo de admissão à universidade, o Ministro da Educação, Edouard Geffray, anunciou, na quinta-feira (8), a contratação de 3.000 professores substitutos, além de pessoal adicional e a possibilidade de extensão do horário escolar. As medidas foram consideradas pelas organizações estudantis embusteiras e insuficientes para suspender suas reivindicações e os seus porta-vozes, denunciaram as tentativas de os associar a grupos violentos com o objetivo de minar a legitimidade das suas reivindicações e enfatizaram que os responsáveis pelos distúrbios agem de forma completamente independente dos seus protestos. Esta afirmação foi corroborada por professores e figuras políticas que aderiram às manifestações. As ações das forças de segurança atraíram fortes críticas pelo uso desproporcional da força na dispersão das manifestações. Essas intervenções da gendarmaria deixaram vários menores com ferimentos graves, incluindo a perda da visão em um olho para um manifestante, fraturas faciais graves em outro e a amputação da mão de um terceiro após ele tentar mover uma granada de controle de distúrbios lançada pela polícia. Isso levou pais e mães a se juntarem às marchas para apoiar as reivindicações dos jovens e exigir maior proteção.

MAIS VERBA PARA EDUCAÇÃO

A comunidade educacional exige a alocação imediata de 10 bilhões de euros (quase 56 bilhões de reais) para o orçamento da educação pública, a reforma do sistema de admissão universitária Parcoursup e a nomeação urgente de professores para preencher as salas de aula vagas, em um cenário de profunda tensão social e econômica no país europeu. As manifestações na capital foram apoiadas pelo bloqueio de 90% das escolas e universidades do país, consolidando uma luta de longa data que reflete a convicção dos setores populares em transformar a realidade social e defender o bem comum contra os cortes orçamentários do governo de Emmanuel Macron. Diante da força dos protestos nas ruas, a resposta oferecida pelo gabinete do primeiro-ministro Sébastien Lecornu foi descrita pelos líderes jovens como uma tentativa de evasão sem soluções concretas.

Milei corta em 53% a cessão de aposentadorias para os argentinos



Marcha de aposentados, contra arrocho, foi rumo ao Congresso

“Venho do futuro”: apresentadora argentina alerta brasileiros sobre o desastre de Milei

“Eu adoraria estar falando agora com os brasileiros”, afirmou Nancy Pazos, denunciando o número recorde de empresas e postos de trabalho fechados com o desgoverno neoliberal. A jornalista e apresentadora argentina Nancy Pazos fez um alerta categórico ao povo brasileiro na última sexta-feira (9) sobre uma eventual vitória do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) na eleição do segundo turno presidencial de 25 de outubro. Pazos dirigiu-se diretamente aos brasileiros e afirmou que fala “do futuro”, em referência ao drama que o país vizinho já viveu e continua sofrendo com a cartilha recessiva, pró-FMI. Em mensagem no programa “Inteligência Artesanal”, do canal C5N, a apresentadora comparou o cenário do Brasil à desastrosa experiência da Argentina sob Javier Milei, sustentando a advertência com números sobre a tragédia econômica vigente que faz com que fábricas fechem – e continuem em avançado processo de extinção. É fato, sinalizou, que um argentino desempregado necessita enfrentar dez quarteirões de fila por uma vaga de trabalho. Ela também criticou o ministro da Economia argentino, que, em meio à recessão, culpou o Papa. O ponto mais contundente



Apresentadora argentina Nancy Pazos

veio no fim do programa, quando o clamor dos brasileiros a que não votem no candidato da ultradireita, assinalando que, se Bolsonaro vencer, “o que vem é um filme de terror”. A fala foi repercutida pelo jornal argentino El Destape, que enfatizou a expressão. A manifestação televisiva retomou um argumento que Pazos havia apresentado na terça-feira (6), em seu programa na Rádio 10, propondo que cada cidadão procurasse brasileiros de condição social semelhante para relatar a gravidade das perdas ocorridas para os argentinos desde que Milei assumiu a Casa Rosada. Os problemas econômicos mencionados pela apresentadora encontram correspon-

dência em indicadores oficiais recentes. Segundo dados da Superintendência de Riscos do Trabalho da Argentina, divulgados sábado (10) pelo jornal La Nación, foram 32.290 empresas que o país perdeu desde o início do governo Milei, em dezembro de 2023, uma redução de 6,3%. O impacto nos empregos foi brutal, reforça o Centro de Economia Política Argentina (CEPA) e alcança uma redução acumulada de cerca de 437.611 empregos formais desde o início da gestão. Os dados refletem dificuldades no mercado de trabalho e na indústria, embora a economia argentina também registre crescimento em setores como energia, mineração e agronegócio.

Embaixadora dos EUA ameaça de intervenção para forçar Grécia a comprar gás americano

Artigos do Wall Street Journal (WSJ), publicados no final do mês de setembro, detalharam como a embaixadora dos EUA na Grécia, Kimberly Guilfoyle, fez ameaças de intervenção americana contra o governo da Grécia para obrigá-lo a comprar mais gás natural liquefeito (GNL) norte-americano. De acordo com o WSJ, em março, Guilfoyle confrontou o ministro da Energia da Grécia, Stavros Papastavrou, mencionando o governo da Romênia que na época estava em crise. Atualmente a Romênia está sendo governada por um governo interino. “Podemos fazer isso com qualquer país que quisermos. Podemos fazer isso aqui”, disse Guilfoyle. Respondendo as ameaças da americana, o ministro grego disse que os EUA não poderiam substituir um governo democraticamente eleito. Sobre a Romênia, o WSJ revelou que o governo Trump estaria envolvido com uma moção de censura, aprovada em 5 de maio desse ano no parlamento romeno, movida pelo Partido Social-Democrata da Romênia em acordo com a extrema-direita do país, derrubando o governo Ilie Bolojan, do Partido Nacional Liberal romeno (PNL), após o golpe, em 5 de outubro, Luca Niculescu, sem filiação partidária, foi nomeado primeiro-ministro da Romênia. A notícia do envolvimento dos EUA na queda do governo liberal da Romênia, interferência em projetos de energia e no próprio funcionamento da política interna do país, foi recebida como um escândalo pelos romenos e uma visita da delegação do congresso dos EUA à Romênia, que estava



“Podemos derrubar o governo que quisermos”

agendada para acontecer na sexta-feira, 9, foi cancelada. Um deputado romeno, do partido União Salvar a Romênia, apresentou uma queixa crime contra os três envolvidos no golpe insuflado pelos americanos: George Simion, do partido de extrema direita, Aliança para a Unidade dos Romanos (AUR), Sorin Grindeanu, líder do PSD e Bogdan Ivan, também do PSD, ele é ex-ministro da Energia até que seu partido saísse da coligação do governo deposto, de acordo com o deputado essas pessoas devem “ser investigadas por negociarem com uma potência estrangeira a subjugação e a desestabilização econômica da Romênia”.

TRANSFERÊNCIA ILÍCITA

Mais uma revelação do WSJ, em um artigo publicado na quarta-feira, 7, dias antes de sua confirmação para a função de embaixadora na Grécia, no ano passado, Guilfoyle pediu para um dos doadores do presidente americano, Donald Trump, que transferisse US\$ 100 mil para sua conta do American Express. “Você pode simplesmente

enviar para cá. Não aparecerá em lugar nenhum se você transferir dinheiro para a American Express”, disse Guilfoyle, para o doador, no aplicativo de mensagens Signal, em 3 de julho do ano passado, há apenas 6 dias de sua confirmação. O doador, Eric Deters, é um advogado que já foi suspenso duas vezes pela Ordem dos Advogados do Kentucky e ele já tentou concorrer para cargos políticos, para o governo de Kentucky e para o congresso americano. Em 2022 ele doou cerca de US\$ 125.000 para a campanha de Trump. Em resposta a Guilfoyle, o WSJ disse que Deters se recusou passar o dinheiro por que se sua esposa descobrisse, poderia lhe pedir o divórcio. “Infelizmente, sua necessidade urgente de US\$ 100.000 não vai funcionar”, disse. “Não posso fazer isso sem me divorciar.” Guilfoyle é ex-esposa do atual governador da Califórnia, o democrata, Gavin Newsom, e já foi noiva de um dos filhos do presidente Trump, Donald Trump Jr, até que terminaram em 2024.

Milei já reduziu em 53% o número de novos aposentados, enquanto a perda dos idosos já supera 21% dos proventos desde quando assumiu o governo

A Administração Nacional da Seguridade Social (Anses) concedeu 99.673 aposentadorias no primeiro semestre de 2026, 45% menos que em igual período de 2025 e 53% menos que em 2024. Conforme a Subsecretaria de Seguridade Social, nos seis primeiros meses de 2024 foram 213.970 beneficiários, contra 181.549 de 2025. A causa principal da tragédia é o vencimento do plano de moratória previdenciária e a decisão do governo de Javier Milei de não renová-lo, a fim de ampliar os repasses ao capital especulativo. O mecanismo de justiça social – antes vigente – permitia que pessoas que atingiam a idade mínima para aposentadoria, mas não contavam com os 30 anos de contribuição obrigatória, regularizassem sua situação para poder acessar o tão importante – e necessário – benefício. O capítulo da Lei 27.705 que permitia a quem já tinha idade para se aposentar completar contribuições faltantes venceu em março de 2025 e não foi prorrogado por Milei. O efeito aparece evidente na composição das concessões: em 2023, 81% das novas aposentadorias foram com moratória; agora, 57% são de quem reuniu os 30 anos de contribuição exigidos. A queda veio progressivamente: foram 484.871 concessões em 2023, 424.834 em 2024 e 337.608 em 2025.

Atendendo as exigências draconianas do Fundo Monetário Internacional (FMI), o governo ultraneoliberal vetou, em agosto de 2025, o reajuste das aposentadorias, a volta da moratória e a emergência em deficiência. Descaradamente, a Casa Rosada acusou o Congresso de agir de forma irresponsável, sustentando que, para a Previdência Social e para o atendimento de milhões de aposentados e pensionistas argentinos, “não há dinheiro”. O mesmo que abunda para os cofres estrangeiros. O desgoverno calculou o impacto de mais de 7 trilhões de pesos (US\$ 4,6 bilhões) em 2025 e cerca de 17 trilhões (US\$ 11,2 bilhões) em 2026. Em julho deste ano, depois da Câmara dos Deputados aprovar novamente a moratória, Milei confirmou que vetará o projeto por atentar contra o “déficit zero”. O porta-voz Manuel Adorni disse que a Presidência vetará todos os projetos que quebrem o “equilíbrio fiscal”.

“É MENTIRA”

A oposição rebate. O senador Mariano Recalde, da União pela Pátria, afirmou na época

que “é mentira que não há dinheiro”, assegurando que os aposentados têm menos renda e mais gastos desde a chegada dos ultraneoliberais ao poder. Atuentes na defesa da população idosa argentina em Buenos Aires, o Espaço Gerontovida e a Defensoria da Terceira Idade na Argentina advertem para uma realidade financeira sombria para aposentados e pensionistas. O cenário é de extrema vulnerabilidade em outubro de 2026, apontaram, com a Cesta Básica dos Idosos alcançando 2.090.646 pesos argentinos (US\$ 1.381,63) contra uma Aposentadoria Mínima Real de somente 505.748,51 pesos argentinos (US\$ 334,19) – já incluindo o bônus fixo extraordinário de 70 mil pesos concedido pelo governo. O aperto atinge também quem já está dentro do sistema. O Centro de Economia Política Argentina (CEPA) calcula que os aposentados já perderam 21% da renda em relação à fórmula anterior de reajuste, uma diferença de 93.393 pesos por mês. Enquanto isso, o bônus de 70 mil pesos segue congelado desde março de 2024. Como a cesta básica é praticamente quatro vezes maior do que o benefício recebido, a aposentadoria mínima cobre apenas 24,19% das necessidades essenciais. Na prática, esse valor é suficiente para sustentar o idoso por apenas cerca de sete dias do mês. O saldo, apontam, é um sistema que fecha a porta de entrada para quem trabalhou na informalidade e comprime a renda de quem já está dentro, tendo o “equilíbrio fiscal” como justificativa oficial. A manifestação tomou a frente do Congresso argentino. Presente ao ato dos aposentados, o redator do HP, Leonardo Severo, entrevistou uma das manifestantes, a idosa Olga Beatriz González. Eladeclarou que “estegoverno é, para os aposentados um lixo”. “Milei está fazendo um genocídio, mas encoberto”, prosseguiu Olga, “é alguém que não se importa com a vida dos aposentados, está nos matando um a um”. “Eu faço parte de um grupo que recebe um sopão comunitário e lá encontrei com um amigo que me disse: ‘Olga, não consegui comprar os remédios’”. “Como assim você não consegue comprar os remédios?”, questionei, diz ela. “Se eu comprar os remédios terei que ir para a rua com minha mulher e eu não quero isso, prefiro ir morando aos poucos, mas sob um teto e junto com minha mulher”, relatou Olga. “Este homem é louco, fico nervosa só te pensar no que é capaz”, finalizou a manifestante.

Jurista da ONU que investigou genocídio em Gaza é agraciada com o Prêmio Nobel da Paz

A jurista sul-africana Navi Pillay, que presidiu a comissão da ONU que investigou e comprovou em 2025 que Israel cometeu genocídio contra os palestinos em Gaza, ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2026 na sexta-feira (9). O Comitê Norueguês do Nobel homenageou a ex-Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, de 85 anos, por seu trabalho de décadas na promoção da justiça internacional e no fortalecimento das instituições jurídicas. Na justificativa da premiação, o comitê do Nobel enfatizou ainda a importância de defender o direito internacional, visto que as instituições que investigam crimes de guerra, crimes contra a humanidade e genocídio enfrentam crescente pressão política. Uma menção implícita à escandalosa perseguição a juízes e promotores internacionais desencadeada pelo governo Trump, em socorro de Netanyahu e seus cúmplices em crimes de guerra e contra a humanidade. A cerimônia de premiação acontecerá em Oslo, no dia 10 de dezembro. Pillay estava participando de uma conferência jurídica em Nuremberg, na Alemanha, quando o prêmio foi anunciado. Assim, Pillay se junta a outros insignes sul-africanos já laureados com o Prêmio Nobel da Paz, como Albert Luthuli, Des-

mond Tutu e Nelson Mandela. É emblemático que o anúncio a tenha encontrado em Nuremberg, onde os algozes nazistas foram julgados e condenados. O reconhecimento que Pillay recebeu é fruto de uma carreira que incluiu a defesa de ativistas antiapartheid na África do Sul, tornando-se a primeira mulher não branca a ser nomeada para o Supremo Tribunal do país, sua atuação como juíza e presidente do Tribunal Penal Internacional para o Ruanda e, agora, a chefia da histórica investigação da ONU que pela primeira vez determinou que o que Israel comete contra os palestinos, em Gaza e na Cisjordânia ocupada, é genocídio. Presidia por Pillay, em uma análise jurídica de 72 páginas entregue ao Conselho de Direitos Humanos, a Comissão Internacional Independente de Inquérito afirmou que “as autoridades israelenses e as forças de segurança israelenses tiveram e continuam tendo a intenção genocida de destruir, total ou parcialmente, os palestinos na Faixa de Gaza.” A comissão concluiu que Israel havia cometido quatro dos cinco atos genocidas definidos pela Convenção sobre o Genocídio de 1948. Atos incluíam matar palestinos, causar-lhes graves danos físicos ou mentais.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Milei privatiza estatal da água AySA logo depois de aumentar a tarifa em 530%

O desgoverno do presidente argentino, Javier Milei, continuando com a política neoliberal de terra arrasada, anunciou na quinta-feira, 8, que encontrou um comprador para a empresa de água e saneamento básico, Agua y Saneamientos Argentinos (AySA), que atende mais de 14 milhões de usuários, responsável pelo abastecimento de água potável e tratamento de esgoto para a cidade de Buenos Aires e mais 26 distritos na região metropolitana em torno.

A privatização acontece depois de duas décadas da reestatização da AySA, no governo de Néstor Kirchner, em 2006 e de reconstrução da empresa sucateada.

Um consórcio formado pelas empresas Rowing, Arcos Saneamento (do Grupo Equipav), Transclor e PHX AQUA venceu a licitação para privatização com a proposta, uma bagatela de US\$ 340 milhões. Pelos termos da entrega da empresa os novos aquisidores terão controle de 90% da empresa e vão ter o período de concessão de 30 anos que pode então ser prorrogado para mais 10 anos. Os 10% que restam ficaram para um pseudo “controle” dos trabalhadores pelo programa de participação acionária da empresa.

A notícia da privatização foi recebida com desaprovação e críticas pelo povo argentino, como a venda por um preço muito baixo, até pelos termos do Ministério da Economia da Argentina, que previa venda por valor US\$ 110 milhões acima.

Para tornar o botim mais atrativo, antes de concluir a venda, as tarifas de água na região de Buenos Aires sofreram violentos reajustes que chegaram a até 530%.

Os argentinos se revoltam contra o impacto da privatização nas tarifas, na previsível queda na qualidade do serviço prestado, além da falta de transparência nas negociações.

A principal crítica é a de que o governo argentino não estabeleceu um preço mínimo de referência e também não divulgou a avaliação dos ativos da AySA, impossibilitando saber de forma competente se o valor de US\$ 340 milhões oferecido corresponde ao valor real de uma empresa essencial como a AySA, que foi reconstruída com recursos públicos durante o governo Nestor Kirchner.

Ao fim e ao cabo, a proposta que o consórcio ofereceu foi apenas 75,6% dos US\$ 450 milhões, ou seja, abaixo até do estimado pelo Ministério da Economia do governo de destruição de Milei, sem falar que durante o processo de venda houve a recusa da divulgação dos ativos e do estabelecimento de um preço mínimo para a venda, o que deixa evidente que AySA foi vendida por um valor muito mais abaixo do que realmente vale.

Outra denúncia é a de compadrio na venda, com a participação da Rowing, do empresário Walter Román, que tem fortes ligações com Milei. A empresa de engenharia, construção, logística e infraestrutura faz parte da holding Equo Capital, que tem transações com o partido do presidente.

De acordo com o Subprocurador-Geral da Província de Buenos Aires, Walter Martello, o Grupo Direct e a Lógico, do mesmo grupo de empresas, fizeram ambas uma contribuição de 20 milhões de pesos para a campanha do partido de Mieli, La Libertad Avanza, em 2025. No total eles doaram 40 milhões de pesos para o partido de Milei. Martello pediu uma investigação para apurar se as contribuições estavam nos conformes das leis argentinas sobre financiamento partidário.

Uma outra empresa da família de Román, a Urbano Express, ganhou em 2025, um contrato da PAMI (Programa Nacional de Saúde para Aposentados e Pensionistas da Argentina), para fornecimento de fraldas para idosos, levantando alegações de manipulação em licitações e superfaturamento.

Sobre a falta de transparência na privatização da AySA, Martello disse que o governo nunca tornou público o valor do pacote de ações, nem do inventário do passivos ambientais, informações mantidas confidenciais para os licitantes privados, deixando o público argentino desconhecendo o verdadeiro valor da empresa, desrespeitando a Lei de Acesso à Informação.

Deputados dos EUA denunciam ingerência de Trump no Brasil

Em carta enviada ao Departamento de Estado dos EUA, um grupo de 12 deputados democratas questionaram uma série de medidas adotadas por Washington que, segundo eles, apoiam aqueles que participaram de uma “tentativa violenta de golpe” em 2022.

Diante disso, cobram explicações do governo de Donald Trump sobre tentativas de interferir nas eleições brasileiras de 25 de outubro de 2026.

O documento endereçado ao secretário Marco Rubio, nesta terça-feira (6), tem como uma das principais críticas a revogação do visto diplomático da embaixadora brasileira nos Estados Unidos, Maria Luiza Ribeiro Viotti. Os congressistas classificam a medida como “extraordinária e sem precedentes” e afirmam que ela que pode causar uma ruptura nas relações entre os EUA e o Brasil.

Na carta, os congressistas afirmam que a retirada do visto da embaixadora seria par-

te do que classificam como um esforço contínuo da administração Trump para influenciar a política interna brasileira.

Os parlamentares apontam, entre os episódios que sustentam a cobrança, tarifas impostas ao Brasil, sanções contra o ministro Alexandre de Moraes do Supremo Tribunal Federal (STF), contatos de integrantes do governo norte-americano com o ex-presidente Jair Bolsonaro e questionamentos sobre a credibilidade do sistema eleitoral brasileiro, assuntos que, sem dúvida, configuram clara ingerência nas questões internas do país.

“Essa decisão equivocada prejudica ainda mais a reputação dos Estados Unidos na região”, afirma a carta.

Os congressistas perguntam por que o Departamento de Estado revogou o visto diplomático de Maria Luiza Ribeiro Viotti e questionou se a decisão teve participação direta da Casa Branca.

Leia mais no site do HP

Trump manda polícia invadir a casa da deputada Ilhan Omar



“Não me silenciarão”, declara Ilhan Omar (foto: Saul Loeb/AFP)

Protestos contra ‘tesouraço’ na educação se estendem à Bélgica

Convocada pelas centrais FGBT/ABVV e Federação de Sindicatos Cristãos (CSC), a mobilização reuniu trabalhadores e estudantes que rejeitam as medidas da mal-denominada ‘austeridade’ e alertam para as consequências na educação, nos setores de baixa renda e nos aposentados.

“Mais uma vez, querem encontrar 10 bilhões de euros roubando nossos bolsos”, resumiu em Bruxelas a manifestante Corinne ao jornal francês L’ Humanité, porta-voz dos comunistas franceses.

“As coisas estão piorando em um ritmo cada vez mais acelerado; as pessoas não aguentam mais. Assim como os professores, os alunos também percebem que as condições estão se deteriorando”, disse o dirigente sindical Luc Toussaint ao Euronews.

“Eu trabalho, mas não consigo pagar as contas”, disse Marie Gobert, mãe solteira e assistente social que veio da cidade de Namur com uma de suas filhas para a marcha.

Em meio à escalada dos gastos para a guerra ordenados pela Otan – de 2% do PIB para 5% -, o primeiro-ministro de extrema-direita mentirosamente alega que o arrocho proposto seria para “conter o aumento da dívida e dos juros” e evitar penalizar as “gerações futuras”.

Conforme o portal europeu, os sindicatos estão pressionando o governo para que aumente os impostos sobre os mais ricos, em vez de impor cortes em áreas como saúde e aumento do IVA. Seguidas manifestações ao longo dos últimos dois anos lograram, em certa medida frear o assalto aos direitos da população.

Os protestos desta sexta-feira interromperam o transporte público e voos, além de afetarem escolas e creches. Eestudantes



Secundaristas foram às ruas de Bruxelas e Liege exibiram faixas defendendo a educação como um direito universal. Pequenos grupos reagiram aos canhões de água da polícia.

“Dá para sentir a tensão social; dá para sentir a raiva começando a ferver por toda parte”, disse ainda Gobert. “O sistema educacional está sendo desmantelado e, quando os jovens querem se manifestar, ninguém os ouve.”

Ela acrescentou que os custos escolares aumentaram, assim como o preço do transporte público e das passagens de trem. “Acho que nunca estive tão ansiosa com todas essas medidas que estão dificultando meu dia a dia”.

A rebelião estudantil na vizinha França repercutiu intensamente na região de fala francesa da Bélgica.

Particularmente forte em Liège, o movimento, que já resultou em 200 prisões desde 1º de outubro, afeta a Valônia e, em menor escala, Bruxelas, duas regiões onde a educação é organizada pela Comunidade Francesa da Bélgica, que enfrenta um grande déficit orçamentário e está realizando inúmeros

Vietnã arrecada US\$ 12 milhões durante campanha de solidariedade com Cuba

O governo vietnamita lançou uma histórica campanha nacional em apoio ao povo cubano, que superou todas as expectativas e se transformou em um verdadeiro fenômeno de massa. Cantores pop, influenciadores, intelectuais e milhares de cidadãos se engajaram nessa mobilização, realizada no Ano da Amizade Vietnã-Cuba, como foi oficialmente denominado no país.

A iniciativa, lançada no último dia 13 de agosto, foi concebida como uma ambiciosa campanha de arrecadação de fundos para comemorar o 65º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre Vietnã e Cuba. Seu objetivo é oferecer apoio material e moral ao povo cubano, em um momento em que a ilha caribenha enfrenta intensas dificuldades econômicas, agravadas pelo endurecimento das sanções dos Estados Unidos.

Liderada pelo Comitê Central da Cruz Vermelha do Vietnã — designado pelo Partido Comunista, pelo Estado e pela Frente Patriótica do Vietnã —, a campanha busca reunir recursos para o envio de suprimentos médicos, bens essenciais e projetos de cooperação que contribuam para o desenvolvimento sustentável na ilha.

O objetivo inicial era realizar a campanha até 16 de outubro, com a meta de arrecadar 65 bilhões de dong vietnamitas (aproximadamente 2,1 milhões de dólares). No entanto, em apenas 48 horas as doações atingiram 4,8 milhões de dólares. Milhares de pessoas participam por meio de pontos instalados em centros de trabalho, escolas e comunidades, bem como por transferências bancárias, demonstrando solidariedade à Revolução Cubana. Os jovens, em especial, se tornaram um dos principais motores da campanha.

Quebrando todas as expectativas, mais de 1,6 milhão de doadores se juntaram à campanha, que até domingo (17) havia superado 12 milhões de dólares arrecadados (cerca de 67 milhões de reais).

Uma das artistas mais reconhecidas do país, a popular cantora pop e atriz Hoa Minzy aderiu à iniciativa com uma doação próxima a 2 mil dólares. Com mais de 4,4 milhões de seguidores no Instagram, ela usou suas redes sociais para convidar seus fãs a se unirem à causa,

inclusive na educação.

Na Valônia, assim como em Bruxelas, as escolas de ensino médio estão sendo atingidas indiscriminadamente por medidas de arrocho. A indignação vem crescendo desde a primavera passada, embora na época tenham sido principalmente os professores que se mobilizaram, levando à suspensão das aulas em muitas escolas de ensino médio.

Entre os professores, o protesto decorre da adição de duas horas extras de aulas sem aumento salarial, enquanto entre os alunos, é resultado de diversos fatores: o anúncio de redução nos orçamentos para refeições e materiais escolares gratuitos, por um lado; o anúncio de aumento da “minerval” — as mensalidades escolares — que subiram para 1.200 euros para mais da metade dos futuros alunos, um aumento de quase 400 euros, por outro; e, finalmente, a eliminação do passe anual de transporte público de 12 euros para menores de 26 anos, que agora terão que pagar 180 euros.

escrevendo em sua página pessoal: “O público da Hoa também deveria agir junto com a Hoa”. “Atendendo ao chamado do nosso governo, Hoa Minzy deseja apoiar o povo cubano e enviar a Cuba votos de paz e prosperidade, com comida e roupas suficientes”, acrescentou a artista.

“Que Cuba saiba que o Vietnã nunca a esqueceu!”, escreveu, por sua vez, seu irmão, o também renomado cantor pop Duc Phuc, em suas redes sociais.

A iniciativa teve grande repercussão no meio digital, onde vietnamitas lembraram o apoio que Cuba ofereceu ao Vietnã durante a guerra e os difíceis anos do bloqueio, enviando arroz, medicamentos, especialistas e até doações de sangue. Foi lembrado o histórico lema pronunciado por Fidel Castro: “Pelo Vietnã, Cuba está disposta a sacrificar seu sangue”.

Também foram destacados os hospitais construídos com apoio cubano e a transferência de tecnologia para a produção de vacinas, incluindo a contra a tuberculose, que deixou pequenas cicatrizes no braço de gerações inteiras.

Ilhan Omar denunciou a invasão de sua residência como instrumentalização da polícia para intimidação política devido ao seu combate aos desmandos de Trump

De origem somali, a deputada pelo Partido Democrata declarou nesta segunda-feira (12) que não se deixará silenciar: “Estou bem. Não se enganem: trata-se de uma tentativa de atacar inimigos políticos e de utilizar as forças da ordem federais como arma. Há dez anos, Trump vem me atacando com mentiras infundadas e campanhas de difamação. Esta é apenas a mais recente escalada em sua campanha de intimidação política. Não me calarão”.

A intervenção federal, que requenta e inventa acusações, foi realizada em coordenação com o Escritório de Investigações de Segurança Interna e o Departamento de Justiça e é parte de uma investigação criminal em andamento onde a deputada é acusada de fraude imigratória baseando-se em documentação processada por seu pai quando Ilhan era criança.

Com base nesta insignificância, foi instalado um processo pelo chefe de fronteira, Tom Homan, iniciado em meados de setembro e no qual um procurador federal indicou ainda que o prazo de prescrição poderia influenciar as acusações sobre seu casamento em 2009.

Após a operação denominada de busca e apreensão, o gabinete da deputada Omar enfatizou que “essa operação do Departamento de Segurança Interna (DHS) de Trump é um abuso de poder ultrajante”.

O seu gabinete acrescentou que “agora, esses ataques se intensificaram em uma operação federal sem sentido. A congressista não fez nada de errado. Nenhum presidente deveria poder usar o poder do governo federal para intimidar seus inimigos políticos”.

Ilhan Omar, que representa o quinto distrito congressional de Minnesota desde 2019, é uma figura da ala esquerda do Partido Democrata e a primeira mulher muçulmana de origem somali a chegar à Câmara dos Representantes.

Embora o interesse dos republicanos no histórico de Omar remonte a anos, vale ressaltar que esta operação ocorreu três semanas antes das eleições de meio de mandato de novembro, nas quais Omar busca a reeleição. Ela venceu a disputa de 2024 por uma margem de 50 pontos percentuais.

Historicamente, o Departamento de Justiça tem procurado evitar ações investigativas públicas que envolvam um candidato nos 60 dias que antecedem eleições primárias ou gerais.

Dirigentes democratas aproveitaram o momento para apontar o caso como o exemplo mais recente do que classificaram como uma “instrumentalização contínua e corrupta” con-

tra aqueles que Trump percebe como seus adversários.

Eles questionaram o momento escolhido para a operação, dado o protocolo estabelecido pelo Departamento de Justiça de evitar medidas investigativas ostensivas que envolvam candidatos políticos na fase final que antecede o pleito.

“ACUSAÇÕES FALSAS”

“Durante anos, Donald Trump e os extremistas de ultradireita atacaram implacavelmente a deputada Omar com acusações pessoais vis e acusações infundadas”, afirmaram em comunicado conjunto o líder da minoria democrata na Câmara dos Representantes, Hakeem Jeffries e os deputados Katherine Clark e Pete Aguilar.

“Agora, a menos de 30 dias das eleições de meio de mandato, sua violenta maquinaria de deportações em massa invadiu a casa de uma integrante do Congresso legitimamente eleita e de sua família”, denunciaram.

Os parlamentares prometeram “garantir a plena responsabilização” pelo que classificaram como um “abuso de poder arbitrário”.

“Os americanos enxergam essa situação pelo que ela é”, escreveu o governador de Minnesota, o democrata Tim Walz, nas redes sociais. “O presidente Trump está abusando de seu poder para perseguir adversários políticos semanas antes de uma eleição”, registrou.

O senador norte-americano por Vermont, Bernie Sanders, também se manifestou, acusando Trump de utilizar o governo federal para intimidar seus adversários políticos e silenciar aqueles que discordam de sua administração.

“OBSESSÃO DOENTIA”

Omar tem sido reiteradamente alvo de ataques de Trump, que acusou a comunidade somali norte-americana de ser uma ameaça a Minnesota em meio a uma onda de declarações anti-islâmicas. Omar classificou a atenção que Trump dedica a ela como uma “obsessão doentia e perturbadora”.

Na semana passada, Trump chamou Abdul El-Sayed, candidato democrata ao Senado dos Estados Unidos por Michigan e muçulmano, de “extremista radical” e “simpatizante de terroristas”, enquanto declarava apoio ao adversário republicano de El-Sayed, Mike Rogers.

Em fevereiro, o insolente Trump afirmou que Omar e a deputada democrata Rashida Tlaib, de Michigan, que também é muçulmana, deveriam ser “internadas em instituições psiquiátricas” e enviadas de volta para “o lugar de onde vieram”.

As duas parlamentares haviam criticado Trump durante seu discurso sobre o Estado da União, no qual o presidente elogiou o endurecimento da política de imigração de seu governo e as ações de fiscalização migratória.



Flagrante do início da invasão da casa de Ilhan Omar

Gonzaguinha: a gente quer viver uma Nação! (2)

Continuação da edição anterior

“Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs/ Deixe a luz do Sol brilhar no céu do seu olhar/ Fé na vida, fé no homem, fé no que virá/ Nós podemos tudo/ Nós podemos mais/ Vamos lá fazer o que será”
(Trecho de “Sementes do Amanhã – Nunca pare de sonhar”, de Luiz Gonzaga Júnior)

IRAPUAN SANTOS *

Para continuarmos apreciando a obra de Gonzaguinha, que entrará na fase de consolidação, é indispensável que corramos a vista sobre o que se passava no Brasil em torno dos anos 80.

Este período coincide com o mandato do último presidente da ditadura, João Figueiredo (15/03/1979 – 15/03/1985). As rachaduras no sistema ficavam cada vez mais visíveis, a partir da política de abertura do seu antecessor que contrariou uma corrente dos que estavam no poder. Diante desse quadro o esgoto do sistema mais uma vez deu as caras recorrendo ao terrorismo para provocar o fechamento do regime.

Foram aproximadamente 40 atentados à bomba em bancas de jornal, em jornais como o Estado de São Paulo, **Hora do Povo**, Pasquim e Tribuna Operária e em instituições como OAB e ABI.

Em 27 de agosto de 1980, uma carta bomba foi colocada na OAB-RJ matando a secretária Da. Lyda Monteiro da Silva. No mesmo dia uma carta-bomba foi enviada ao Gabinete do vereador Antônio Carlos de Carvalho, dirigente do MR8, que ao ser aberta pelo assessor do vereador, Luiz Ribamar Freitas, explodiu deixando-o gravemente ferido. Uma terceira bomba no mesmo dia explodiu na redação do Jornal Tribuna da Luta Operária, do PCdoB.

Em 30 de abril de 1981, 20.000 pessoas se reuniram no Riocentro, no Rio de Janeiro, para comemorar o 1º de Maio, num show organizado pelo CE-BRADE, com a participação dos principais nomes da música brasileira, quando um automóvel puma explodiu no estacionamento matando um dos seus ocupantes, o sargento Guilherme Pereira do Rosário, e deixando gravemente ferido o motorista e proprietário do veículo capitão Wilson Luís Chaves Machado, que saiu do carro segurando as próprias vísceras com as mãos. Os dois militares eram integrantes do DOI-CODI, aparelho de repressão do sistema. Foram localizados explosivos no carro e outros locais do pavilhão. Gonzaguinha é quem comunica ao público o que estava acontecendo: “...explodiram duas bombas. Essas duas bombas que explodiram foram mais duas tentativas de acabar com a realização dessa festa que foi conseguida... Essas duas bombas representam exatamente uma luta para destruir aquilo que nós todos queremos... uma democracia, a liberdade.”

Por outro lado, na economia, a escalada da dívida externa, a adesão ao FMI, o aumento da dependência e uma violenta recessão levaram a que parte dos anos 80 fosse considerado na economia como a “década perdida”.

Para combater o arrocho salarial greves operárias eclodiram em 1978, 1979 e 1980 no ABCD paulista, por reposição salarial. A greve geral de 1983 com a participação decisiva do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, o maior da América Latina, e que mobilizou sindicatos de todo país, anunciava os estertores da ditadura. Tinha na pauta de reivindicações o fim do arrocho salarial, congelamento dos preços básicos, devolução dos sindicatos sob intervenção a suas legítimas diretorias, reforma agrária e repúdio ao acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional), entre outras bandeiras.

Em 1982 a oposição elege a maioria dos governadores do



país (inclusive dos principais Estados) e a maioria do Congresso Nacional, instalando uma situação de dualidade de poderes. O Brasil entra os anos 1983 e 1984 em mobilização geral para eleição direta do próximo presidente. É a histórica campanha das “Diretas Já”.

Em seu livro **“Por um Brasil Brasileiro”**, Cláudio Campos, Secretário Geral do MR8, assim se expressa no artigo **“Está nascendo um novo Brasil”**, em dezembro de 1982, **“As eleições de 15 de novembro inauguraram uma situação inteiramente nova na vida política do país. A Oposição conquistou a maioria dos governos dos principais Estados, inclusive São Paulo, Minas e Rio. A maioria da Câmara Federal é, também, de Oposição. E, mais uma vez, o PMDB foi o partido mais votado em todo País.**

O autoritarismo continua detendo a principal parcela do poder, isto é, o governo federal – na verdade ele não esteve em disputa nestas eleições. Mas o autoritarismo já não detém sozinho todo o poder. Está instaurada uma situação dedualidade de poderes, característica de uma situação revolucionária razoavelmente avançada.P.13” ⁶

DE VOLTA AO COMEÇO

O álbum **“De volta ao começo”**, de 1980, o 8º gravado por Gonzaguinha, é um dos mais importantes na sua obra. Recheado de músicas que se tornariam sucessos como o samba **“E vamos à luta”**, em que o autor faz uma ode à luta da juventude brasileira nos versos **“Eu acredito é na rapaziada/ Que segue em frente e segura o rojão/ ... Eu ponho fé é na fé da moçada/ Que não foge da raia e enfrenta o leão...”** Os sambas-canção **“Grito de alerta”** e **“Ponto de interrogação”**, as canções **“Sangrando”**, **“Dá maior liberdade”** e **“De volta ao começo”**. Ele representa uma espécie de microcosmos melódico e temático de sua obra.

Também fazem parte do álbum **“A Marcha do Povo Doido”**, em que parodiando o **“Samba do Crioulo Doido”**, de Stanislaw Ponte Preta, só que colocando o povo como protagonista, cria imagens irreverentes como, **“Confesso/ A culpa pela carestia/ E pela crise da energia/ Eu sou o dono da Opepe/ Ou Pepsi ou Pop ou Coca/ Confesso/ Nem precisa bater..”**

A veia satírica se repete no samba de breque **“A cidade contra o crime”**. Na gravação o cantor reproduz a voz de apresentador de programa policial radiofônico e diz os versos: **“Eu faço parte desse medo coletivo/ Já nem sei se confio/ Na polícia ou no ladrão/ A barra não tá mole não/ Ladrão já tem que andar/ Com plaqueta de identificação/ A dita anda dura mesmo com a abertura”**... E o ladrão, que na verdade era um trabalhador explorado, tentando sobreviver finaliza... **“A concorrência oficial/ Não tá deixando prá ninguém”**. O samba foi censurado por razões óbvias e depois gravado.

No entanto, o mesmo álbum é fundamental por conter duas composições que denunciavam as ações bárbaras do fascismo infil-



Gonzaguinha (no alto) e, ao lado, com o pai, Luiz Gonzaga

trado no autoritarismo e homenageia suas vítimas. A primeira é **“Achados e perdidos”**, que trata do drama dos desaparecidos nos versos **“Quem me dirá onde está/ Aquele moço fulano de tal/ (Filho marido irmão namorado que não voltou mais)/ Insiste o anúncio nas folhas/ Dos nossos jornais/ Achados perdidos morridos/ Saudades demais/ ... E quem souber algo/ Acerca do seu paradeiro/ Beco das liberdades/ Estreita e esquecida/ Uma pequena marginal/ Dessa imensa Avenida Brasil”**. Poeta de grande sensibilidade Gonzaguinha constrói um poema a partir de anúncios de jornal e nele deixa transparecer a dor dos familiares pelas perdas, colocando como referência para qualquer informação o Beco das Liberdades, que seria uma hipotética marginal da grande Avenida Brasil. Ou seja, a metáfora rebuscada é para apontar que a liberdade no imenso Brasil naquele momento podia ser comparada a um beco.

A canção acima, nas apresentações de Gonzaguinha, funcionava como introdução à **“Pequena memória para um tempo sem memória”**, um samba apresentado sem a harmonização rítmica tradicional do samba, cantado em andamento marcial marcado apenas pela sonoridade grave do tambor, o que lhe empresta um tom solene de réquiem pelos mortos nem sempre identificados.

Memória de um tempo Onde lutar por seu direito É um defeito que mata São tantas lutas inglórias São histórias que a história Qualquer dia contará De obscuros personagens As passagens, as coragens São sementes espalhadas nesse chão

De Juvenais e de Raimundos Tantos Júlios de Santana Nessa crença num enorme

São cruzes sem nomes, sem corpos, sem datas

Memória de um tempo Onde lutar por seu direito É um defeito que mata

..... É eu não quero esquecer Essa legião que se entregou por um novo dia

É eu quero é cantar, essa mão tão caledada

Que nos deu tanta alegria E vamos à luta

Esta música, lançada no circuito nacional, feita por Gonzaguinha e Gonzagão, fez muito sucesso nas apresentações. Homenageia os heróis anônimos e personagens conhecidos. Júlio Santana foi considerado o primeiro preso do regime militar. Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barreiros, Rio Formoso e Serinhaém, em Pernambuco, foi preso e enquadrado na Lei de Segurança em 13 de outubro de 1963, numa grande articulação para desestabilização do Governo de Miguel Arraes. Já Raimundo



seria o personagem para quem Luiz Gonzaga compôs **“A Missa do Vaqueiro”** e morreu em disputa política defendendo os mais pobres, segundo depoimento do próprio Gonzagão.

Em 1981 Gonzaguinha compõe o samba **“Fala Brasil”**, que viria fazer muito sucesso na voz de Roberto Ribeiro: **“Deixa o suor do teu corpo mostrar/ O quanto que pode um amor/ Mostra que a vida da gente/ E sempre maior do que toda e qualquer dor/ Canta!dança!massa, raça e emoção!!/ Fala Brasil, solta o fogo do teu coração/ Fala Brasil”**.

Em 1982 compõe o samba que ainda hoje é o mais tocado de tudo que compôs, **“O que é o que é?”**, cuja letra de caráter filosófico parte de uma indagação do sentido da vida: **“...Sempre desejada/ Por mais que esteja errada/ Ninguém quer a morte/ Só saúde e sorte/ E a pergunta roda/ E a cabeça agita/ Fico com a pureza da resposta das crianças/ É a vida, é bonita e é bonita/ Viver e não ter a vergonha de ser feliz/ Cantar e cantar e cantar/ A beleza de ser um eterno aprendiz”**....

Nos anos seguintes compõe outros sucessos como **“Guerreiro menino”**, **“Alô alô Brasil”**, **“Lindo lago do amor”**, **“Nunca pare de sonhar”**, dedicada aos filhos, **“O homem falou”** onde mais uma vez ressalta a importância do coletivo na vida do homem usando como metáfora uma Escola de Samba e **“Eu apenas queria que você soubesse”**.

Em 1988, ano em que o Brasil, derrotada a ditadura em 1985, e já respirando os ares da democracia tão duramente conquistada, promulga a Constituição Cidadã, que nos encheu de orgulho e esperança por seu caráter altamente progressista, Gonzaguinha brinda o povo brasileiro com um samba cuja letra sintetiza aspirações coletivas e individuais do cidadão brasileiro. O samba **“É”**, composto com certa ênfase impositiva, retratando a altivez de um povo que lutou para chegar até aquele momento e do qual foi extraído o título deste artigo, talvez seja um dos momentos mais importantes de síntese de sua obra.

É!

A gente quer valer o nosso amor

A gente quer valer nosso suor

A gente quer valer o nosso

humor

A gente quer do bom e do melhor

Agente quer carinho e atenção

A gente quer calor no coração

A gente quer suar, mas de prazer

Agente quer é ter muita saúde

Agente quer viver a liberdade

A gente quer viver felicidade

..... É!

Agente quer viver pleno direito

Agente quer viver todo respeito

Agente quer viver uma nação

Agente quer é ser um cidadão

Agente quer viver uma nação

E, é, é, é, é, é, é!

Prezado leitor e prezada leitora, infelizmente o presente texto já extrapolou o que seria razoável para um artigo de jornal e fico sinceramente preocupado com o trabalho que dará ao editor, no entanto, a título de encerramento gostaria de mencionar apenas duas questões.

A primeira é sobre a importância de Luiz Gonzaga pai na vida do Luiz Gonzaga Jr. É ilusório achar que a vida dos dois foi um eterno conflito. Pelo contrário, o Rei do baião foi uma influência fundamental na vida do seu filho, que através desta influência conheceu o Brasil e viu o tamanho e a força do País não era só Rio e São Paulo.

Segundo depoimento de Gonzaguinha... **“Ele teve uma fase em que fez músicas que para mim foram o início da coisa chamada protesto no Brasil, com Zé Dantas, um dos maiores letristas do Brasil”**. E prossegue.. **“Meu pai fez coisas da maior riqueza e também fez “A Marcha da Petrobrás”, ou uma música colocando a grandeza de Paulo Afonso...”** ⁷

Em sua segunda entrevista para o Pasquim, realizada em 1990, um ano antes de seu trágico falecimento, Gonzaguinha explica que a imprensa aumentava as brigas. Diz que é coisa de pai e filho. Um sertanejo durão e um carioca durão do Morro do Estácio, e conclui: **“Ele tinha tanta confiança em tudo que eu fazia por isso mesmo morreu colocando um sonho nas minhas mãos..”** O sonho a que se refere era um Centro Cultural no Sertão. Hoje na cidade de Exu, no Parque Asa Branca,

Pernambuco, existe o Museu do Gonzagão, que tem a maior coleção de peças do Rei do Baião.

A segunda questão a registrar é que recentemente foi lançado o documentário **“Gonzaguinha: Da maior liberdade”**, dirigido por Susanna Lira e premiado com o kikito de ouro no último Festival de Gramado. É um filme bastante fiel à vida de Luiz Gonzaga Jr e retrata bem sua trajetória. Embora de distribuição restrita, merece ser amplamente assistido.

Fiquei especialmente feliz por assisti-lo porque minha filha, Iara Cassano, faz uma participação especial, representando Odaléa, a mãe de Gonzaguinha, numa sequência de dança bem executada ao lado de Jeferson Bilisco.

Ao ver as imagens logo me veio à cabeça uma festa escolar no Colégio Pedro II no Humaitá, nos anos 90, exatamente da turma da Iara, então menina, onde a música escolhida para ser cantada pelas crianças foi **“Sementes do Amanhã – Nunca pare de sonhar”**, de Gonzaguinha, que é, antes de tudo, uma celebração da vida e da luta.

..... “Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs Deixe a luz do Sol brilhar no céu do seu olhar Fé na vida, fé no homem, fé no que virá

Nós podemos tudo Nós podemos mais Vamos lá fazer o que será” Gonzaguinha foi um compositor talentoso, muito brasileiro e inspirador de gerações que se formaram almejando e lutando por um Brasil soberano, democrático e feliz.

E vamos à luta!
Niterói, 28 de setembro de 2026

***Irapuan Santos é presidente do Congresso Nacional Afro-Brasileiro (CNAB).**

Notas
1 Gonzaguinha mais tarde homenagearia sua mãe com a bela composição “Odaléa, noites brasileiras”

2 Entrevista ao Pasquim, ano 1981/Edição 00621. <https://memoria.bn.gov.br/> visto em 21.02.2026

3 Depoimento de Hélio Bicudo durante audiência pública realizada no dia 15 de outubro de 2014 na Assembleia Legislativa de São Paulo relembrando os principais pontos da investigação que deu origem ao livro “Meu depoimento sobre o Esquadrão da Morte”.

5 “Repressão Política: Origens e Consequências do Esquadrão da Morte”. Comissão da Verdade de São Paulo “Rubens Paiva” – Pag 13

VENTURA, Zuenir. **1968: o ano que não terminou. A aventura de uma geração**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1988. 15ª Ed. p. 162/163

6 CAMPOS, Cláudio. **Por um Brasil Brasileiro – Esá nascendo um novo Brasil**. Global. São Paulo/SP. 1985.

7 Entrevista ao Pasquim, ano 1981/Edição 00621.